

h.o  
e.g.

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA

21 DE JUNHO DE 2006

<b>PRESIDENTE</b>	- JOSÉ LOPES SILVANO
<b>VEREADORES PRESENTES</b>	- NUNO MANUEL MACEDO PINTO DE SOUSA - ANTÓNIO JOSÉ PIRES ALMOR BRANCO - MARIA GENTIL PONTES VAZ - HERNÂNI FERNANDO RODRIGUES - JOSÉ ASSUNÇÃO LOPES MAÇAIRA
<b>VEREADORES AUSENTES</b>	- MARIA DA GRAÇA FARIA CALEJO PIRES
<b>SECRETARIOU</b>	- ÁUREA DO AMPARO PEREIRA – CHEFE DE DIVISÃO DE APOIO AOS SERVIÇOS OPERATIVOS
<b>HORA DE ABERTURA</b>	- 09 HORAS
<b>ACTAS DAS REUNIÕES DE 12 E 26 DE ABRIL</b>	- APROVADAS POR UNANIMIDADE DISPENSANDO A SUA LEITURA POR TER SIDO PREVIAMENTE DISTRIBUÍDA FOTOCÓPIA A TODOS OS MEMBROS DO EXECUTIVO.
<b>OUTRAS PRESENÇAS</b>	- ANTÓNIO MARIA DE CARVALHO - DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE - JORGE EDUARDO GUEDES MARQUES - DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE FOMENTO E INFRA-ESTRUTURAS
<b>LOCAL DA REUNIÃO</b>	- PAÇOS DO CONCELHO - SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL

ANTES DA ORDEM DO DIA

*Reclamo Luminoso.*

----- O Múncipe fez a seguinte intervenção: Muito bom dia a todos, Senhor Presidente eu só queria pedir um esclarecimento a respeito do reclame do restaurante AquaBela

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: O Senhor município tem o direito a uma explicação, o Senhor esteve presente numa reunião da Câmara, onde ficou decidido que a Câmara iria reunir com os técnicos, nomeadamente o Senhor Arq.º Carvalho para tratarem da questão. A câmara não tem nada mais a haver com o assunto.

----- O Município disse: No ano passado estive numa reunião com o Senhor Presidente e o Senhor Presidente disse à sua Secretária para telefonar ao Senhor Arq.º Carvalho para dia tal estar numa reunião juntamente com o Senhor Presidente o Senhor Arq.º Carvalho e eu, para legalizar o reclamo e para acabar com isto de uma vez por todas.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isso que o Senhor está a dizer não corresponde à verdade, efectivamente houve uma reunião com os vereadores e os técnicos da Câmara e o Senhor ficou de lá ir ter com eles e resolver, o Senhor vai lá ter com eles e eles fazem uma proposta à Câmara, e o assunto para mim está resolvido.

----- O Município disse: O Senhor Presidente não está a falar a verdade.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Peço desculpa, mas o Senhor aqui não diz mais nada. O Senhor tem que ir ter com os técnicos que eles fazem uma proposta à Câmara.

----- O Município perguntou: Eu gostava de saber qual é razão desta perseguição durante estes anos todos?

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Isso, o Senhor vá perguntar aos técnicos da Câmara.

----- O Município disse: Os técnicos sabem e quem dá a informação é o Senhor Eng.º Branco.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: O Senhor não se atreva a falar no meu nome, está bem? Eu nunca dei informações sobre o seu caso, eu não dou informações, dou despachos na Câmara.

----- O Múncipe perguntou: O que é este documento Senhor Eng.º Branco?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO respondeu: O Senhor tenha cuidado, não confunda informações com despachos, eu dou despachos e este assunto já veio muitas vezes a várias reuniões.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mais grave que isto, é o estabelecimento estar aberto sem que o reclamo estivesse legalizado.

----- O Múncipe disse: Eu vou levar este assunto ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro-Ministro, ao Senhor Ministro das Finanças e até ao Ministro da Justiça. Os Senhores têm todo o poder, fazem aquilo que querem.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O Senhor faça o que entender, nós tanto não fazemos aquilo que queremos, que até lhe deixamos circular o comboio e se quiséssemos poderíamos não lhe dar autorização para tal, veja lá que perseguição nós lhe fazemos!

----- O Múncipe disse: Vocês sabem o que fazem, eu tive as gaivotas três anos, fui buscá-las à Zona Industrial, destruídas, tenho aqui as fotografias das gaivotas conforme as recebi, e o Senhor Presidente e o Sr. Arquitecto, podem ver que as mesmas foram a concurso público, foram adjudicadas por três anos por dois milhões e setenta mil escudos, pagava durante os três anos, pagava seiscentos e noventa mil escudos à Câmara, seiscentos e noventa mil escudos, não eram setecentos e noventa euros. Recuperou as gaivotas à minha custa, estão aqui as fotografias. Nunca me autorizaram a pôr uma barraca para vender águas naquele sítio, hoje o seu “protegido” o seu “afilhado”, tem lá um contentor durante 365 dias por ano, não tem lá gaivotas, vende lá todo o tipo de bebidas desde a Coca-cola ao Whisky.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Há órgãos fiscalizadores da Câmara por todo o lado, escreva. Estas reuniões de Câmara servem, quando são públicas para os munícipes porem as suas questões não é discuti-las. A Câmara dá depois uma justificação. O Senhor Múncipe já pôs a sua questão? Esta Câmara não é uma Câmara de interesses, acabou não quero mais discussão. Desculpe, nesta Câmara não fala mais e só com informação técnica é que o Senhor volta à reunião. Não há mais discussão sobre o assunto.

----- O Múncipe disse: Pode ler em voz alta se não se importa Senhor Dr. Hernâni, essa cartinha.

----- O Senhor PRESIDENTE perguntou: O Senhor município já arranja empregados na câmara para ler em voz alta? Não permito que se leia a carta, o Senhor Vereador só poderá falar quando chegar a sua vez, leia o Senhor município se quiser.

----- O Múncipe disse: Eu tenho aqui uma carta da Santa Casa da Misericórdia, que duas vezes por ano levo os idosos do lar para fazerem um piquenique, no parque de campismo, e faço-o de graça.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Já todos os mirandenses conhecem o Senhor Marcelo, o seu reclamo luminoso só é legalizado nesta Câmara com informação favorável técnica.

----- O Múncipe disse: O Senhor Presidente diz que tira dali o comboio.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu não disse que tirava dali o comboio, se quisesse já o tinha tirado.

----- O Múncipe disse: Há 2 anos vieram cá a Associação de Fotógrafos de Portugal eram perto de 300 o Senhor Presidente tem conhecimento disso, foi pedido o comboio para essas pessoas darem a volta à cidade, no Notícias de Mirandela veio uma publicidade enorme, não mencionarão lá que o comboio turístico ofereceu a viagem gratuita a esse evento.

#### **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

##### ***Obra Museu do Azeite.***

----- O Senhor Professor Felgueiras disse: Mais uma vez desculpem, mas hoje não podia deixar de vir aqui, primeiro porque o Senhor Presidente já tem conhecimento e é para dizer o seguinte, eu fui notificado, notificado não, isto é uma notificação é uma coisa que não tem qualquer valor jurídico e eu lamento que a Câmara, que é quem deve defender o município e nos deve dar o exemplo se faça isto Eu também conheço um pouco da lei, e quem assinou a notificação também deve conhecer, e pensava que era uma intimidação, mas estas coisas não me intimidam. O Código Civil diz que quando há qualquer reparação num prédio que confina com outro, que o dono do prédio ao lado, deve autorizar para reparação, revestir ou pintar, ou se estiver alguma coisa para cair para segurança. Mas também não é entrar, quando se quer e apetece, tem que haver um acordo, tem que se pedir autorização e se a pessoa disser que não, não entra porque ninguém entra na casa do outro forçado, pede que o Tribunal notifique a pessoa. Este caso que puseram aqui só há uma razão, se eu na minha propriedade tenho um andaime ou tenho um prédio em riscos de cair e que tenha que entrar de imediato, então eu também o posso fazer, se a pessoa negar autorizar a entrada a pessoa entra e à base deste artigo a pessoa depois eu não tenho razão. E quero dizer que em relação a isto isso sucedeu. O muro que não era para demolir e quando começaram a primeira parte começou a abanar todo, o Senhor que andou a demolir disse-me para que o deixasse entrar rápido com a máquina para cortar a viga, antes que o muro caísse para dentro do que é seu e nunca mais consigo limpar isso. E eu disse que podia entrar e que evitasse que o muro caísse. Foi usada aqui má fé, e porque é que eu digo que se teria usado de má fé, isto foi feito no dia treze, eu recebo no dia dezasseis, com aviso de recepção, mas mais, o Senhor Presidente já sabe, é uma repetição para o Senhor Presidente que não havia necessidade disso, porque o empreiteiro que eu não conheço de lado nenhum tem trabalhado livremente e agora até

querem dizer que não. Mandam-me um fax com data catorze do seis de dois mil e seis, é que demora a chegar esse fax e que dizia assim, “para seu conhecimento, junto se envia cópia dos officios anexos cujos os originais seguirão” e que esse fax entrou no seu fax no dia dezasseis de Junho às onze horas e trinta e três minutos e eu às nove e meia da manhã do mesmo dia já tenho as cartas na minha mão. E quero dizer mais, parece que há dúvidas em relação a um técnico da Câmara, que diz que eu quero travar o desenvolvimento de Mirandela, que até diz que vá defender os interesses de Torre de Dona Chama, que não sou de cá, não é verdade, eu sou de Mirandela, porque de Mirandela não são só os que nasceram em Mirandela, de Mirandela são até aqueles que nem nasceram no distrito. Eu vou defender os meus interesses à Torre como aqui, porque eu estou a defender o que é meu e ainda que não fosse o que era meu, se as pessoas confiam em mim e sou o fiel depositário e sou o representante legal oficial, tem de se entender, porque então está muito mal a Câmara com esse técnico. Se ele é funcionário da Câmara e não defende os interesses da Câmara, e agora viro-me aqui para o Senhor Eng.º Branco, este artigo não fala em demolir, fala em reparação e aquilo que eu tenho posto sempre em causa e o Senhor Presidente é testemunha, é a demolição de uma coisa que até querem demolir em primeiro e depois é que vou ser indemnizado, o quê, uma coisa que custa cinquenta e que dizem que só custa dez? A Lei diz é necessário primeiro pôr tempo, mais isto até porque nem tempo determinam porque isto quando é uma obra do Estado, sabe que qualquer uma obra tem tempo determinado, aqui não diz. A única vez que se alguma negociação tentou haver foi entre mim e o Senhor Presidente em que por acaso eu escrevi, e quero dizer que eu não pedi nada à Câmara, eu apresentei uma proposta em função do que me vão estragar, a mim e à pessoa que eu represento e de facto também quando na verdade se acham que eu não sou o representante legal da pessoa, porque é que fizeram uma carta dirigida a mim em função da minha parte e outra dirigida a mim como representante, e quero-lhe dizer a carta chegou quem a abriu fui eu e os herdeiros legítimos da parte que eu defendo estavam cá, fui eu que abri a carta, a carta vinha dirigida a mim, fui eu que marquei a reunião com o Senhor Presidente a dar conhecimento disto, e agora só quero dizer uma coisa Senhor Presidente, não minto mais, eu quero-lhe dizer bem claro, não me interessam declarações, porque o empreiteiro foi-lhe dito na segunda-feira passada que o Senhor diz que tem uma declaração do professor para poder andar lá e não tem, não é preciso, porque é assim o empreiteiro, tem mais valor a minha palavra, ele sempre que quis lá entrar, desde que não fosse utilizar terreno definitivamente meu ou então se estraga-se reparar, nunca o impedi de lá entrar. O que interessa é a prática, até um cego se for lá apalpar vê que andaram a tirar o terreno e que tem lá aquecimento de andarem a mexer e que saltou fora. Eu lamento que se façam coisas dessas e vou-lhe dizer mais Senhor Presidente, no sábado o Senhor Doutor Francisco Pires de quem eu não tenho razões nenhuma para pôr em causa a palavra dele, Senhor Presidente é de lamentar que estas coisas se façam, porque quando eu quero fazer uma casa que ligue com um terreno vizinho a Câmara devia reunir com os proprietários e nunca o fez. A resposta que ele deu foi, com o nosso lado a única pessoa que teve alguma palavra e a mim custa-me porque é a Câmara de Mirandela, eu sou um munícipe de Mirandela, eu sou residente em Mirandela, não gosto que se fale mal da Câmara de Mirandela, costumamos dizer, queremos falar nós mal mas não queremos que falem os outros e nunca ninguém falou, a única pessoa que falou foi o empreiteiro pedindo-nos se podia utilizar o terreno e até fazendo de estaleiro para pôr lá madeiras, pagando uma renda mensal, que também ele diz não foi por escrito. Senhor Presidente, não é tanto como se diz.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Em termos gerais é assim, depois da proposta apresentada, depois dos pareceres técnicos e jurídicos sobre a proposta, foi notificado por essa situação em termos gerais, já lhe disse até aqui, com todo o a vontade que isso tem as contestações que entender ter em termos gerais, a Câmara tem os Serviços técnicos para poder responder. A Câmara entendeu técnica e juridicamente que era assim que devia proceder, pode estar enganada.

----- O Senhor Professor Felgueiras disse: Senhor Presidente, enquanto o empreiteiro me respeitar eu respeito-o, no dia em que o empreiteiro não me respeitar eu também não o respeito. Para arrematar, e aqui é para o Senhor Eng.º Guedes Marques, que na última reunião tinham dito que o muro que me aprovaram foi derrubado pela máquina, o Senhor Presidente foi-lhe dito e esteve lá e é testemunha que o resto que ainda não foi derrubado, está lá bem firme e se meterem lá máquina nenhuma não o tiram e eu gostaria que o Senhor Eng.º frente a frente é que me devia ter dito que eu não tinha razão que o muro já estava a cair, foi dizê-lo lá fora, isso tem um significado, não é verdade, gostaria que o Senhor Eng.º quando logo depois da reunião que falou à oposição devia ter sido o Senhor Eng.º a ir lá e eu tinha a oportunidade de lhe provar. Neste momento a obra, andando com tanta coisa que não sejam os engenheiros responsáveis, porque o responsável na obra neste momento é um engenheiro estagiário, que eu acho que pode ser muito bom mas que em termos de responsabilidade ninguém lhas pode pedir.

----- O Senhor PRESIDENTE perguntou: Mais alguma questão?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse que tinha estado a ouvir atentamente e que queria tecer algumas considerações. Que já tinha tido a oportunidade de conversar com o Senhor Director do DFI, anteontem sobre este projecto e na altura conversaram até sobre o plano de segurança, foi pedir algumas informações, e é verdade que ainda se encontra omissa, em relação à planta do estaleiro, mas estava a ser desenvolvido esse processo. No entanto teve também oportunidade de fazer uma breve análise em relação ao plano de segurança, e que já tinha visto planos mais bem estruturados e elaborados que aquele, aliás, até para uma obra com alguma complexidade em termos construtivos. Relativamente aqueles dados sobre o contrato da obra, o auto de adjudicação e consignação, também pôde verificar isso. Agora em relação à posição dos vereadores da oposição, em relação especialmente à dele, com a ida ao local da obra e até com as fotografias que ele apresentou na reunião, realmente também lhe chegou aos ouvidos alguns comentários, e se calhar até vindas de algumas vozes “bacocas”, a desinformar julgava ele, principalmente, munícipes e técnicos, se calhar afectos à obra, acho que andavam a desinformar ambos. O motivo das fotografias que ele tinha tirado e que tinha apresentado na última reunião, visavam apenas e unicamente salvaguardar a boa execução da obra, foi isso que ele disse na altura, quer com segurança para os trabalhadores, quer para os munícipes que se deslocam nas proximidades do estaleiro, portanto e apenas considerava, mediante aqueles itens que apresentou, que a autarquia devia ser mais exigente com o empreiteiro, mas isso é o comentário que ele fazia também em relação a outras obras, portanto não é, nem seria só relativa àquela.

Em relação ao assunto levantado aqui pelo Município, Prof. João Felgueiras, que tinha as seguintes considerações a efectuar. Pôde verificar os desenhos no local da obra e o projecto de arquitectura, realmente contempla a utilização de terreno privado como

saída de emergência e mais uns logradouros, ou coisas do género, de modo que ele gostaria de saber se essa intervenção é para avançar ou se o projectista está a estudar uma solução alternativa e se o Serviço Nacional de Bombeiros, vai dar algum parecer, se houver uma alteração, porque há uma saída de emergência, estando a falar no circuito de emergências do edifício, se iria ter que dar mais algum parecer, sobre essa questão, uma vez que se trata de circulação de emergência.

Em relação às negociações, achava que em boa regra e ainda bem que o Senhor Presidente se tem preocupado com o assunto, e para evitar realmente discórdias, entre munícipes e a autarquia, eventualmente com aquelas consequências judiciais todas, ele achava que realmente podiam ter sido efectuadas antes do projecto e as obras estarem em curso, no entanto se isso não fosse possível, ou por um lapso ou não, ele achava que o diálogo devia ser sempre mantido com o munícipe, acho que aí o Senhor Presidente está a proceder bem, portanto ele achava que deviam apostar no diálogo em detrimento de atitudes desafiadoras, mesmo quando a razão porventura pode não estar do lado do munícipe, mas pelo que ele via que o munícipe tinha alguma razão se não toda.

Sabiam que o munícipe se prontificou a apresentar, mediante uma reunião que teve com o Senhor Presidente e também sabia que o Senhor Presidente se dignou ir ao local da obra e certamente também soube avaliar essa proposta. O que ele queria saber é se já tinha chegado a alguma decisão. Que fosse resolvida esta questão de forma amigável, por tanto ele tinha lido uma carta mas dava indicações apenas para entrar lá dentro. Mas ele achava que seria importante realmente e de alguma forma para evitar que a “esperteza saloia” continue com os comentários que têm sido divulgados, quer em relação ao munícipe, inclusive acusando-o como disse estar a atrasar o progresso da obra, quer também sobre a idoneidade dos técnicos que acompanham a obra. Portanto ele achava que dignificaria a autarquia se desta reunião, resultasse uma resolução amigável que pusesse fim a este impasse. Ele não sabia se o Senhor Presidente já tinha tido oportunidade de estudar bem este assunto, se o Senhor Presidente estava em condições de fazer essa discussão ali naquela reunião, se não numa reunião a agendar, mas por último também, e já outra questão técnica, queria saber concretamente porque ainda não lhe tinha sido dito, se a informação providenciada ao autor do projecto estava correcta, quanto àquele saída de emergência e tudo o mais, ou houve algum lapso, o que é que aconteceu concretamente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Deixe a sua intervenção aí para ser registada, e antes que lhe sejam dadas explicações técnicas, se houver mais do que isto, duas explicações sobre ela. Primeiro queria dizer-lhe que os técnicos que eu tenho, nenhum deles tem esperteza saloia, todos são técnicos que cumprem com as funções que têm independentemente de juízos de valor que cada um lhe queira atribuir, eu como Presidente da Câmara, é assim que tenho o meu Departamento de Infra-Estruturas, disciplinado e com objectivos. Em segundo lugar, o que eu disse e bem, o diálogo tem uma duração, o diálogo quando não dá resultados, tem uma decisão, não se prolonga indefinidamente, tentou-se as fases do diálogo todas, independentemente do munícipe em causa ter a sua opinião fundamentada na opinião dele e das condições dele, e que eu não valoro se tem ou não tem razão, porque não é isso que é relevante, o que é relevante é que neste momento em termos gerais, a pretensão do munícipe por escrito foi transmitida à Câmara, os Serviços Técnicos da Câmara deram uma informação, não esconderam a cara, deram a informação em termos técnicos, os Serviços Jurídicos também e com base nisso foi notificado dessa decisão e a Câmara com base nisso tem as consequências que tiver, o munícipe tem a carta na mão, tem a decisão, tem todas as prerrogativas legais de o fazer porque em termos de diálogo, não vai adiantar, porque não se pode resolver nada, sem as tais prerrogativas legais.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Considera que não há mais espaço para dialogar?

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: O diálogo pode-se fazer sempre, agora para decidir, tem que se chegar a uma certa situação. A obra não pode estar parada. Em relação ao que me perguntou e que eu saiba é evidente, que os arquitectos da obra e os responsáveis estiveram cá, e têm uma solução alternativa também não podia deixar de ser, para a saída de emergência que quando estiver perfeitamente concluída há-de ter os pareceres legais, nem a Câmara pode fazer nada, sem os pareceres legais, porque aquilo é uma obra comparticipada e sendo comparticipada exigem todos os parecer legalmente necessários para que ela decorra em termos normais, portanto é aguardar isso. Não sei se em termos técnicos o Senhor Eng.º Guedes Marques se pode pronunciar.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse que antes de o Senhor Director avançasse, se lhe permitisse, só queria fazer aqui uma rectificação porque o Senhor Presidente sabia deturpar as palavras, que quando falou em “esperteza saloia” dos comentários, estava-se a referir a vozes que criticam quer os munícipes, quer os técnicos, ele não falou em técnicos com “esperteza saloia”, que ficasse ali bem claro, porque ele até chegou a dizer que era de lamentar os comentários sobre a idoneidade dos técnicos afectos à obra, portanto que ficasse bem claro, e que começava a ficar, cansado da deturpação que às vezes vinha da parte do Senhor Presidente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Se fica cansado da deturpação, então fique cansado quando o Senhor que não tem nenhuma formação em higiene e segurança no trabalho, consegue aqui fazer um juízo de valor que não tem projecção nenhuma.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu posso-lhe apresentar o meu curriculum, sabe qual é o problema, a questão da higiene e segurança no trabalho em Portugal é só pertinente há cerca de dois anos, o meu curso de arquitectura no Reino Unido inclui a disciplina de higiene e segurança no trabalho desde o ano de 1992 e eu acompanho obras e o técnico responsável pelas obras no Reino Unido tem que ter conhecimentos em higiene e segurança no trabalho.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nunca tive nenhum técnico na Câmara, que falasse sobre as suas obras e já tive algumas lhe fizesse juízos de valor. Está a sua declaração aí sobre um técnico da Câmara de higiene e segurança no trabalho, fê-lo, está escrito

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Até lhe digo o seguinte Senhor Presidente, na deslocação efectuada ao local no passado dia 24 de Maio e no dia 6 de Junho podemos constatar o seguinte: a obra não se encontrava devidamente vedada, estavam a ser utilizados materiais que não são os mais indicados, verificar que consta no artigo para a instalação do estaleiro, são apontamentos que eu fiz e que disponibilizei, utilização de extensões triplas para uso doméstico.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Leia o que disse sobre o técnico da higiene e segurança no trabalho, ouça as gravações.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu não disse nada sobre o técnico, se o Senhor Presidente o está a dizer depois vamos ouvir a gravação, pode ser que tenha mencionado qualquer coisa em relação ao técnico, mas como também as actas estão tão atrasadas, pois já andamos aqui há quase três meses sem actas, as actas de Maio e de Junho ainda estão por fazer.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: No fim vamos saber já de quem é que é a culpa e vamos resolver isso. Já que eu tenho maioria eu vou decidir.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então decida que já começa a ser tarde.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Em resposta à exposição do Senhor Presidente só tenho a dizer o seguinte: Acho perfeitamente lamentável, que o Dr. Silvano tenha um comportamento destes, perante municípios. Este espectáculo de Pirotecnia que o senhor é bom, não dignificava esta autarquia, é assim que o senhor quer trazer investimento para Mirandela? Estas reuniões de Câmara deveriam ter um papel dignificador e como principal responsável da Autarquia, o Senhor Presidente deve dar o exemplo. Eu só não abandono esta reunião em respeito pelos Senhores Vereadores e pelos Senhores Directores de Departamento, o que se passou aqui é demasiado grave. Hoje todos os municípios ficaram a ver que o senhor pouco mais tem a dar a este concelho. Fizemos uma última reunião de Câmara onde o senhor esteve ausente, muito produtiva e com um ambiente de muito consenso. É isto que eu tenho a dizer.

#### ***Sincomir***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse que em relação aos extractos que obteve do PDM relativamente à Sincomir, gostaria que o Senhor Director do Departamento de Urbanismo e Ambiente lhe explicasse uma coisa, é que no processo o requerente é um Pedro António Barreira Campos não vem aqui assinalado a localização do extracto do PDM não sei se é Zona de Utilização múltipla se esta inserido, não sei se está inserido numa zona de RAN REN, porque em comparação com o Senhor Serafim que é o requerente daquele outro lote que eu pedi, no mínimo tem um circulo e marca mais ou menos a localização do lote e eu pergunto porque eu relação a este, e isto até é obrigatório por lei apresentar, porquê não está assinalada a localização da Sincomir.

----- O Senhor Director do Departamento de Urbanismo e Ambiente respondeu que iria consultar o processo e que responderia na próxima reunião.

#### **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

#### ***Placas de Sinalização das Aguieiras***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou se consideravam aceitável o estado de conservação das placas de sinalização, que já estão destruídas acerca de ano e meio e abandonadas naquele cruzamento. Gostaria de saber quer em termos de segurança dos utentes da via quer em termos funcionais se considera aceitável e este assunto já foi mencionado na Assembleia Municipal pelo Dr. Maximino Monteiro mas parece que foi um assunto que foi esquecido ignorado ou por si ou por o Senhor Presidente, só queria saber qual era a sua opinião se realmente via procurar com a sua posição resolver esta questão.

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu que aquele troço de estrada é da responsabilidade da JAE, as placas são da responsabilidade da JAE, a Câmara e a Junta de Freguesia já fizeram todos os officios JAE estão à espera que eles coloquem lá as placas.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse que se alguém é responsável serei eu porque é da minha competência. Em relação às placas, as placas foram tombadas pelos empreiteiros das Águas de Trás-os-Montes que não assumem responsabilidades e há um conflito entre as Águas de Trás-os-Montes e até deu já para o embargo das obras que eles tiveram a realizar em determinada altura como é evidente é um problema entre duas instituições, a Câmara falou com quem devia falar.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Se me permitem, eu tomo em conta as palavras do Senhor Vereador Eng.º Branco, porque chamou a si as suas responsabilidades. O Senhor Presidente não fez isso, pelo contrário, delegou nos outros as suas responsabilidades desculpabilizando-se.

#### **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

#### ***Jardins do Parque Dr. José Gama.***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu já tive oportunidade de efectuar um requerimento relativamente aos parques infantis e parques de intervenções paisagísticas, até hoje a informação que pedi não foi apresentada, porque o Senhor Presidente apresenta numa requisição de despesa um total de 22.000€, mas o que eu pedi foi ordens de pagamento dos honorários até à data quer ao CPJP quer aos criadores dos jardins, ordens de pagamentos e respectivas facturas até à data do fornecimento de materiais, plantas e elementos construtivos adquiridos para a execução dos jardins, ordens de pagamento relativas a encargos com instalação de rede de rega, disponibilização da rede eléctrica para a obra e o número de funcionários que a Câmara afectou à execução dos jardins até à data, portanto, eu tenho aqui o contrato, estive a ver o mesmo, este fala que deve ser pago logo na primeira tranche 40%, portanto, 8.800€, com a informação que o Senhor me deu nada foi feito. E em relação aos criadores dos jardins são

3.000€ cada, portanto totaliza 15.000€, se são cinco jardins, também não sei se foi o pagamento efectuado ou não. Também pedi na reunião anterior o Plano de Implantação Final e as listas de acções a efectuar em cada sector, também não recebi nada, nesta reunião não recebi nada, portanto não está disponível. Estes documentos eram para ser fornecidos em Maio de 2006, pelo que devo calcular que será talvez na próxima reunião a disponibilizar isso. Bem como um dossier sintético relativamente a cada jardim, que também estaria disponível a partir do segundo trimestre de 2006 aguardo esses documentos.

Entretanto e como já tive oportunidade de falar sobre esta questão eu trago aqui uma revista que fala do segundo festival internacional de jardins de Ponte de Lima, porque sobre a coordenação do Arquitecto Paisagista Francisco Caldeira Cabral volta a ser uma intervenção exemplar pois faz parte da rede Europeia de Festivais de Jardins em França e o Festival de Cantal na Áustria, é um projecto que tem um apoio do programa comunitário LEADER que tem por objectivo a promoção e divulgação conjunta dos certames e com uma troca de experiências desenvolvida em parcerias, isto são objectivos de fomentar o embelezamento dos espaços públicos das localidades, ajudando a criar condições para a fixação das populações bem como a manutenção de jardins históricos e a criação de novos espaços verdes que tornem mais atractivos os espaços urbanos, o que não é bem aquilo que de alguma forma tem acontecido, alias Ponte de Lima já é a terceira vez que ganha o concurso Nacional de Vilas e Cidades Floridas, tem medalhas de prata e bronze em relativas às cidades mais floridas da Europa, Mirandela também já teve noutra altura.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nunca teve, nós só tivemos o sexto lugar.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Existe uma placa que diz isso e entretanto, em relação a essa questão também só queria salientar que a contrapartida relativa aqueles espaços verdes que são bons, só precisavam de uma manutenção, são destruídos em detrimento de intervenções que também são pertinentes, mas seriam pertinentes em outros locais. Eu sugiro uma coisa Senhor Presidente, eu sugiro-lhe que não volte lá a colocar outra placa, porque já tem uma placa sua de inauguração do espaço que foi em 1997 e que até lhe chamou a "Tua Cidade", a localização é que está um pouco escondida.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Também é daquelas pessoas que vai dizer que aquilo foi de outros? Sabe quando começou a obra Senhor Arquitecto?

#### ***Parque Infantil no Parque Dr. José Gama.***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Há pouco falávamos de parques infantis, eu queria-lhe mostrar aqui, isto é uma fotografia tirada à noite entre as 21h30 e 22h, onde haviam crianças a brincar num parque infantil, consegue vê-lo? Não consegue?! Mas eu consigo ver a iluminação que colocaram num parque de estacionamento que temporário, julgo eu porque está improvisado, tem as cantarias todas partidas, aliás era um espaço pedonal que foi transformado em parque de estacionamento, na minha opinião vem empobrecer esse espaço público em vez de engrandecer a envolvente ao o restaurante. Portanto, aguardo mais uma vez, mas só até a próxima reunião porque depois a partir daí terei que tomar outras posições. Em relação à documentação sobre os Jardins, os dez dias já passaram há muito e pretendo ter essa informação na próxima reunião.

#### **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

#### ***Centro Tecnológico.***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em relação ao Centro Tecnológico que o Senhor Presidente anunciou quando da vinda do Primeiro-ministro, eu gostaria de saber quando é que o Senhor Presidente pretende reunir com o Senhor Primeiro-ministro? O Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional realmente ouviu, mas não deu garantias ao seu pedido, portanto, falou sim em projectos de dimensão regional, eu acredito que este Centro Tecnológico realmente vai ser uma mais valia e deve realmente ter dimensão regional, senão dificilmente terão hipótese de receber o financiamento do 4º Quadro Comunitário de Apoio e acredito que terá uma consideração positiva por parte do Senhor Primeiro-ministro, se tiver a tal dimensão regional. Uma consideração bastante positiva inclusive, se calhar para canalizar Fundos Comunitários, ou para desburocratizar a questão. No entanto, parece-me que algumas das valências já a Direcção Regional da Agricultura está a efectua-las, eu gostaria de obter algum esclarecimento neste âmbito e saber quando é que o Senhor Presidente pretende reunir com o Senhor Primeiro-ministro.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Também relativamente ao Centro Tecnológico, gostaria de apresentar aqui o nosso protesto pela forma como se comporta perante os Vereadores da Oposição, nós sabemos as coisas pela comunicação social, quando esta reunião deveria servir entre outras coisas para dar conhecimento das iniciativas da gestão autárquica. Isto revela de alguma forma a pouca consideração que tem pela oposição, querendo aqui referir que estes Vereadores como tem vindo a notar e confirmado pelo feedback que nos fazem chegar através dos municípios que têm tido uma postura colaborante activa e têm procurado levar à actual gestão autárquica a ver mais longe e de forma mais consistente. Perguntava ao Senhor Presidente se nos quer explicar as medidas em torno do Centro Tecnológico nesta cidade?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Tem o seu direito de não responder. Depois dessa questão ajudou-me na resposta, não lhe dou resposta, pois o segredo é a alma do negócio.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Tem o seu direito de não responder. Está a dizer aos municípios que não quer responder.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Quando eu quiser dar a resposta aos Senhores municípios, sei dá-la sem ser através dos Senhores Vereadores.

-----O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Convém que os munícipes deste concelho tomem conhecimento desta posição.

***Candidaturas em “Overbooking” ao 3º Quadro Comunitário.***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em relação às candidaturas em “Overbooking”, gostaria de saber que candidaturas é que o município já efectuou ou está a efectuar em “Overbooking”? Se há projectos de equipamentos desportivos, quais, quantos, gostaria de saber.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O Senhor Ministro tem várias obras em “Overbooking”, na próxima reunião o Senhor Eng.º Branco entregar-lhe-á as candidaturas.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Espero que realmente haja muitos projectos em “Overbooking” para aproveitar o que ainda resta deste quadro comunitário, porque a concorrência é tal que já começam a ser sonhos para alguns municípios.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

***Visita do Sr. Embaixador de Cuba.***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Na sequência daquela questão de Cuba eu gostaria de fazer o seguinte trocadilho, para ver se alegamos aqui a reunião, porque aquando da visita do Senhor Embaixador, alguém disse na Reginorde que o Senhor Presidente era um sonhador, eu acredito que o Senhor Embaixador terá pensado pela positiva, tal como o seu povo também que provalvemente também sonha ter condições de melhores dias políticos para Cuba, no entanto, essa munícipe e acho que foi a plateia toda também que se calhar pensou isso tal como a munícipe em causa julgo que ela não terá pensado nesse sentido.

----- O Senhor PRESIDENTE perguntou: O que é que o Senhor Vereador quer saber exactamente com essa questão?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA respondeu: Isto era apenas um trocadilho para animar a reunião, não pretendo saber nada.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES perguntou: Qual o balanço que o Senhor Presidente faz relativamente à visita do Sr. Embaixador de Cuba no concelho?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Em relação ao Senhor Embaixador de Cuba, há retornos de investimento que só se calculam a médio e a longo prazo, se certos investimentos que a Câmara faz em algumas pessoas de Mirandela, dessem o mesmo resultado, que pensa que vai dar a médio e a longo prazo o Embaixador de Cuba, ele já ficava satisfeito.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

***Investimentos em Alfândega da Fé / Aeródromo Municipal de Mirandela.***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Na sequência do que pude constatar na comunicação social, e no âmbito dum projecto de investimento a ter lugar em Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros e eventualmente em Mirandela. Gostaria de dar os parabéns ao Município de Alfândega da Fé pela estratégia bem definida e pela aposta clara que tem para desenvolvimento do seu concelho. Já tive oportunidade de discutir este assunto com o Sr. Presidente de forma informal, que é um projecto interessante e que potencializa e influencia os concelhos vizinhos a captação de novos investimentos e em relação a Mirandela, através da modernização e ampliação do aeródromo municipal.

Estranhei que no site da Câmara esta notícia não tivesse sido divulgada. Perguntava também se já há alguns contactos relativamente à ampliação e modernização do Aeródromo, para receber voos internacionais, na sequência deste processo.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

***Unidade Móvel de Saúde.***

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em relação à Unidade Móvel de Saúde, queria congratular o Senhor Presidente por se ter rendido às evidências do CDS/PP, com gesto de humildade saberá reconhecer isso, porque até o dignificará como Autarca, quando criticou a postura daquele partido, em relação a esta unidade.

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Há coisas sobre as quais eu não sei responder, mas vou responder-lhe por escrito. Em relação ao Senhor Embaixador de Cuba e para responder ao Senhor Vereador Dr. Hernâni há retornos de investimentos que só se calculam a médio e longo prazo, se há algum investimento que a Câmara faz em algumas pessoas de Mirandela dessem algum resultado que eu penso que vai dar, pelo menos a médio e a longo prazo o Senhor Embaixador de Cuba já ficava satisfeito, em termos gerais.

Em relação ao Aeroporto de Mirandela e investimento de Alfândega da Fé, quero dizer ao Sr. Vereador Arq.º Nuno de Sousa que sou e fui solidário com dois colegas meus no investimento, assinando um protocolo de intenções que envolvia a eventual transformação do Aeródromo de Mirandela num Aeroporto Internacional. Está lá escrito no protocolo.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Perguntava também se existe algum dossier para este investimento do aeroporto?

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Continuarei a ser solidário com ele, para o viabilizar. Contudo, se o projecto se vai concretizar ou não, não sei, acredite que foi tudo negociado de boa fé. Os três juntos tudo vamos fazer para que se verifique.

Em relação ao Aeroporto de Mirandela, se ele surgir, irá ser privado e todos os investimentos serão privados. A Câmara apenas ajudará na negociação dos terrenos. Se o Senhor Vereador Dr. Hernâni tivesse lido isso saberia que o Senhor Presidente da Câmara de Bragança disse que não se justificava 2 Aeroportos públicos. Isso era impossível e que era contra. Eu disse claramente que se houvesse o de Mirandela tinha que se acabar.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Eu até lhe vou mandar esta acta ao Senhor Presidente da Câmara de Bragança que é para ele ter conhecimento sobre isto.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Acho muito bem que envie, porque o que eu disse que era só privado em termos gerais. É preciso que os investidores invistam e ainda bem que Mirandela só tem investimentos se forem privados, porque se forem públicos tem as capitais de distrito, só que quem define a competitividade da economia e o Senhor Vereador Dr. Hernâni é o primeiro a defende-la, são os privados.

Em relação à Unidade Móvel de Saúde, queria dizer-lhe que o CDS/PP apresentou uma Unidade de Saúde, e eu também apresentei na minha candidatura uma Unidade Móvel de Saúde. A diferença entre a que eu vou fazer e a que pensava que vocês queriam fazer. Esta Unidade Móvel de Saúde era feita com um Centro de Saúde, sob a direcção informal, é suportada pela Câmara, num Centro de Saúde, com um médico do Centro de Saúde. As outras não são nenhuma das que havia, em termos legais, essa para ele é a diferença.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Isso vai de encontro daquilo que nós sempre dissemos, também iríamos contratar um médico.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Contratavam e pagavam-no vocês!

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Depois de tanta despesa mal executada nesta autarquia, mesmo que houvesse um desperdício, era um desperdício social.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas quem lhe disse ao Senhor Vereador que nós achamos que há desperdício de despesas nesta autarquia! Isso é o que acha o Senhor.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Isso é o que acha o Senhor, muitos municípios, não é isso que acham.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas há muitos que pensam o contrário, também muitos acham que é um desperdício a sua participação nas reuniões, estamos todos sujeitos à crítica subjectiva.

#### **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

##### ***Protesto dos Municípios do Concelho.***

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Sr. Dr. Silvano este tipo de comportamentos não dignifica ninguém e por isso quero apresentar nesta autarquia o veemente protesto de muitos habitantes deste concelho, colocando desde logo a sua solidariedade junto de todos os vereadores da oposição, pela forma como tem sido tratados em algumas das reuniões de câmara, demonstrando a falta de alguns hábitos democráticos, os permanentes ataques pessoais só caracteriza quem os desenvolve, quero voltar a referir novamente algumas palavras por mim proferidas na minha primeira reunião, e que passo a citar “que **nos casos de divergências, estas devem ser vistas apenas no contexto de divergência política e nunca numa perspectiva de ataque pessoal**”. Quem me conhece sabe que eu não me revejo neste tipo de comportamentos do ataque pessoal, pelo que desde logo sugiro que possamos dignificar a nobreza destas reuniões, os nossos municípios não merecem estas atitudes, e os comportamentos políticos neste concelho devem ser enaltecidos de forma a que possamos ser um exemplo para todos os agentes do concelho.

Neste sentido passo a citar Boaventura Sousa Santos: “Os verdadeiros políticos devem discutir ideias sobre a primazia de aspectos estruturantes e não se devem enredar na pequena questão que os atolam e os mancha, e que até podemos, fazer juízos de quererem encobrir a falta de ideias e clareza nos princípios que defendem”.

Pelo que desta forma, apelo ao sentido de responsabilidade de todos os presentes neste órgão, para que coloquemos em primeiro lugar o desenvolvimento do concelho, e que as diferenças dos pontos de vista devam ser discutidos para encontrar o melhor caminho para resolução dos problemas.

Devo ainda referir que estaremos à disposição desta autarquia para apoiar em todas as situações que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida dos nossos municípios, pois serão eles o centro de toda a nossa acção política nesta autarquia, e que não nos deixaremos inibir por qualquer acção menos ajustada à nobreza deste órgão municipal.

Um político Brasileiro dizia “O político que não trabalha conspira”, e por isso proponho que se deixe de conspirar e se passe a trabalhar mais, pois o nosso concelho bem precisa.



----- O Senhor PRESIDENTE disse: Em resposta a isso na próxima Assembleia Municipal descreva isso vai haver munícipes a intervir, membros da Assembleia que vão responder com toda a objectividade a esta última questão posta pelo Senhor Vereador, para ver quão pequenino ele é na política, pelos comentários que faz, seguindo esse exemplo.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

### **ORDEM DO DIA**

#### **01 – Órgãos da Autarquia – Informação do Senhor Presidente.**

----- O Senhor PRESIDENTE disse que tinha três informações para dar:

- 1ª. Na próxima reunião iam receber uma convocatória, um regimento das reuniões da Câmara, e que a única que não tem regimento, para ser decidido quanto às horas que há para intervenção “Antes da Ordem do Dia”, para os outros assuntos de interesse e para a intervenção do público.

Todas as Câmaras devem ter um regimento. O Regimento será discutido e aprovado pela Câmara Municipal, para que ninguém tenha dúvidas das questões.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Vai mandá-lo 2 dias antes também?

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu: Não lhe mando com dois dias, mando com 4 dias e só sou obrigado a mandar com 2 dias de antecedência. Acho que não há nenhuma Câmara no distrito que envie os documentos das reuniões com tanta antecedência a nenhum Vereador

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Envia ao final da tarde de sexta-feira que só me permite ter acesso às informações se quisermos consultar só temos segunda e terça e o fim-de-semana para fazer a análise, pois o Senhor Presidente sabe que nós somos pessoas que trabalhamos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Não, é que às vezes parece que durante as horas de trabalho andam a consultar outras coisas.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Sabe que a Vereação, é esse o direito que nos assiste segundo o estatuto, que temos 32h que nos permitam...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Senhor Vereador no estatuto está lá bem claro para que servem essas 32h

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: O Senhor Presidente até nos pode dar a agenda terça-feira se quiser, para nós é indiferente. Eu só quero que os munícipes vejam a diferença entre a reunião anterior onde o senhor esteve ausente e esta.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Esta reunião é dirigida por mim, as outras são dirigidas por outras pessoas, as que eu faço são diferentes, cada um tem o seu método de trabalhar, o meu é este.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: E nota-se a diferença.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Quando estão sozinhos dizem que umas são melhores comigo, quando estão ao pé de mim dizem que são melhores com os outros.

- 1ª - O regimento é fácil de ler, só tem 4 ou 5 artigos, como têm todas as Câmaras que existem por aí.

- 2ª - Vão prestar uma homenagem ao Senhor Professor Dionísio, no dia 23 de Junho; às 19h30m, em Bragança, na Escola Superior, não sei se na Agrária, se na da Educação, onde estará presente o Sr. Ministro do Ensino Superior, Dr. Mariano Gago, vem propositadamente à sua homenagem.

As inscrições são abertas e públicas, portanto para toda a gente.

- 3ª. O Senhor Secretário de Estado Adjunto da Justiça vem a Mirandela, ao Tribunal Administrativo Fiscal, no dia 27 de Junho, às 11h00m e comunicou à Câmara que vem fazer esta visita ao Tribunal Administrativo de Estado.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

#### **01/01 – Justificação de Faltas.**

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA informou que a Senhora Vereadora Dr.ª Graça Calejo, não podia estar presente à reunião, por motivos de ordem pessoal.

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, justificar a falta da Senhora Vereadora ausente.**

#### **01/02 – Próxima Sessão Ordinária da Assembleia Municipal:**

----- A Senhora Chefe de Divisão de Apoio aos Serviços Operativos, autorizada a intervir, deu conhecimento da comunicação do Senhor Presidente da Assembleia Municipal que é do seguinte teor:

“Como Presidente da Assembleia Municipal, solicito a V.ª Ex.ª a amabilidade de, em meu nome, dar conhecimento da convocatória da próxima sessão da Assembleia Municipal, que se anexa, a todos os Senhores Vereadores, em reunião do Executivo. Os melhores cumprimentos.”

----- A Convocatória da reunião ordinária é do seguinte teor:

**“JOSÉ MANUEL LEMOS PAVÃO, PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA:**

Torna público que, em cumprimento do disposto no número três do artigo 84.º da Lei número 5-A/2002, de 11 de Janeiro, terá lugar no dia 26 de Junho (Segunda-Feira), a terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Mirandela, com início às 09h30, no Auditório Municipal de Mirandela, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança de Mirandela.
- 2 - ACTAS – Leitura, discussão e votação da acta da sessão ordinária de 28 de Abril de 2006.
- 3 - PÚBLICO – 1.º Período de intervenção.
- 4 - Período de Antes da Ordem do Dia.
- 5 - Período da Ordem do Dia:

5.1 - Apreciação da Informação do Senhor Presidente da Câmara nos termos da alínea e) do art.º 53.º do Decreto-lei n.º169/99 de 18 de Setembro.

5.2 - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo “CPCJ” – Lei n.º 147/99 de 01 de Setembro, art.º 17.º, alínea j).  
Eleição de 4 Membros da Assembleia Municipal.

5.3 - Adesão à carta de Aalborg.

5.4 – Empréstimo a Médio e Longo Prazo no valor de 1.450.000,00 €.

6 - PÚBLICO – 2.º Período de Intervenção.

Mais torna público que a mesma Agenda de Trabalhos com a respectiva documentação poderá ser consultada, nos termos e para os efeitos definidos na Lei, em qualquer dia útil, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 na Secção de Apoio da Assembleia Municipal, no edifício da Câmara Municipal.

Com os melhores cumprimentos.”

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

#### **02 - Protocolo de Cooperação/ Parapente de Mirandela / Pedido de Subsídio.**

----- Foi presente um Protocolo de Cooperação com o seguinte teor:

#### **“Actividade, Local e Data**

1º Open Internacional de Parapente de Mirandela, Serra da Sr.ª dos Paços, 10 a 13 Junho de 2006.

#### **Entidades envolvidas**

Câmara Municipal de Mirandela  
Aero Clube de Mirandela  
Federação Portuguesa de Voo Livre  
Juntas de Freguesia

Referente à actividade enunciada anteriormente, as entidades acima discriminadas estabelecem um protocolo de cooperação para a concepção, organização e realização do referido evento em que:

#### **Ficará a cargo da Wind-CAM de Samuel J.F.B.B.Lopes:**

- 1 - Concepção e organização do evento;
- 2 - Direcção de prova;
- 3 - Equipa técnica (várias áreas);
- 4 - Reconhecimento do local de voo e angariação de coordenadas das balizas;
- 5 - Comunicações telefónicas (móveis);
- 6 - Comunicações rádio;
- 7 - Técnico de comunicações rádio;
- 8 - Equipa de pontuação;
- 9 - Coordenador de transportes e recolhas;
- 10 - Promoção e divulgação;
- 11 - Secretariado;
- 12 - Mapas;
- 13 - Outros serviços de carácter técnico.

#### **Ficará a cargo da Câmara Municipal de Mirandela:**

- 1 - Alojamento para 3 técnicos durante 5 dias (datas a combinar de acordo com condições meteorológicas);
- 2 - Alojamento para 12 pessoas entre os dias 10 a 13 de Junho de 2006;
- 3 - Disponibilizar à Direcção de Prova, 5 carros de transporte e recolha com os respectivos condutores seguros e combustíveis entre os dias 10 a 13;
- 4 - Disponibilizar um transporte público de mais de 40 lugares (autocarro);

- 5 - Disponibilizar à Direcção de Prova, 1 autocarro de recolha com o respectivo condutor seguro e combustível entre os dias 10 a 13;
- 6 - Contentores de lixo para a descolagem e aterragem oficial e respectiva recolha diária;
- 7 - Serviço de Bombeiros;
- 8 - “Kit” de ofertas a oferecer no acto de inscrição – t-shirt do evento, panfletos turísticos e outros de interesse;
- 9 - Jantar de encerramento para todos os participantes, acompanhantes e organização;
- 10 - Promoção e divulgação local;
- 11 - Promoção e divulgação (site da CMM);
- 12 - Seguro de prova.

**Ficará a cargo do Aero Clube de Mirandela:**

- 1 - Equipa logística (controladores e recolhas);
- 2 - Almoço volante de pilotos e organização;
- 3 - Prémios (valor total de 2.500,00€);
- 4 - Quartel-General com linha de telefone fixo (Aero Clube), e rede Internet.

**Ficará a cargo da Federação Portuguesa de Voo Livre:**

- 1 - Juizes de prova (oficiais FAI);
- 2 - Qualificação da prova Classe II FAI;
- 3 - Divulgação Nacional do Evento (Clubes; escolas; associações e outras).

A Câmara Municipal de Mirandela pagará pelas acções da responsabilidade da Wind-CAM de Samuel Joaquim F.B.B. Lopes, a quantia de 10.150,00€uros + IVA, de acordo com o orçamento em anexo. Esse pagamento será faseado da seguinte forma:

- 25% (2.537,50€) na assinatura do protocolo;
- 40% (4.060,00€) no dia 08 de Junho;
- 35% (3.552,50€) contra entrega do relatório/balanco da actividade.”

----- Processo de despesa n.º 1488 de 16/06/2006 com despacho do Senhor Presidente no valor de 10.000€.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Eu pretendia saber qual é a entidade promotora da Wind-CAM?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Está escrito no protocolo que é o Aero Clube de Mirandela.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse que em relação ao Protocolo de Cooperação do Parapente, queria felicitar o Sr. Dr. Silvano por ter dado continuidade às solicitações que aqui trouxemos. Os dirigentes já lhes manifestaram o seu apreço pela ajuda dada. Consideraram fundamental o apoio dos vereadores da oposição. Que acabaram por beneficiar, relativamente ao Iº Open Internacional de Parapente, colocando Mirandela na rota destes eventos e desta forma promover este concelho internacionalmente. Este concelho precisa de criar condições para iniciativas que potenciem as políticas de desenvolvimento e não servir de obstáculo às ideias apresentadas desde que sejam válidas.

Referiu ainda que o Senhor Presidente deveria ter cuidado quando os vereadores da oposição lhe apresentam propostas válidas em nome dos municípios deste concelho.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Esta é mais uma declaração do Senhor Vereador porque quando aqui trouxe esta questão estavam em causa 30.000€ para organizar este evento. Depois de várias reuniões do Aero Clube com o staff da Câmara chegou-se a um valor 5 vezes inferior, perfeitamente aceite com o Aero Clube. Isto de facto demonstra a responsabilidade da proposta do Senhor Vereador.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Dr. Silvano ficar-lhe-ia muito bem, assumir humildemente a sua fragilidades neste processo.

----- O Senhor Vereador Dr. JOSÉ MAÇAIRA disse. Quem lá esteve apercebe-se que se não fosse a Câmara e este Executivo nada disto teria sido por essa razão dou os parabéns ao Senhor Presidente.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Foi precisamente o que nós dissemos aqui no sentido de reforçar esse apoio.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas também já transmitiram os parabéns à oposição, também podem transmiti-los nós.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Essas palavras que o Senhor Presidente está a proferir estão a caracterizar os dirigentes de inconscientes. Uma vez que eles apelaram a nós para tentar resolver este problema. Pelos vistos a Câmara não estava a dar seguimento a isto e por isso é que vieram ter connosco.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: No ano passado como é que eles terão feito o Open!?

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: É o primeiro.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Desculpe, no ano passado houve um Open Nacional em Mirandela mas não foi oficial, mas foi o primeiro foram sempre os mesmos equipamentos, o mesmo apoio e o mesmo dinheiro, pois foi no ano passado que eles verificaram se o local tinha condições ou não para ser efectuado.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: No ano passado teve 110 pessoas este ano só tinha 70 pessoas

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar o pedido de subsídio ao 1º Open Internacional de Parapente de Mirandela, no valor de 10.000€ (dez mil euros).**

**03 - Projecto Brandname Mirandela – Regulamento.**

----- Retirado da Agenda de Trabalhos.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nós dissemos na reunião que esse projecto ficava aberto para todo o tipo de sugestões, porque achamos que ainda podem haver sugestões interessantes.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Já agora deixava aqui uma sugestão, porque eu estive a verificar isto.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Mas isso não é para ser aprovado.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas pode-se dar aqui uma sugestão.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Mas deve ser feita por escrito.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: E a acta não fica por escrito?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Está bem.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Aqui no artigo 4º das condições gerais de utilização, diz “possuir a situação regularizada perante a Segurança Social e Administração Fiscal”. Já agora e também relativamente ao enquadramento em termos gerais poderia ser acrescentado, “possuir a situação regularizada perante as entidades pagadoras de incentivos”, porque podem existir Dívidas ao Estado. Por outro lado, diz na alínea c) com a apresentação da situação económico-financeira equilibrada, garantirá a actual e adequada gestão da promoção da marca. Gostaria de saber quais os critérios que vão definir para a situação económico-financeira equilibrada?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Isso é que são sugestões?! O Senhor Vereador Dr. Hernâni nem acompanha as reuniões da marca, essa pergunta, se tivesse ido às reuniões Agro-Alimentares do Piaget, se tivesse lido o que lhe chegou dos protocolos na última reunião que lhe foram entregues, está lá escrito, quem vai analisar a marca, quem vai analisar os produtos é o gabinete Agro-Industrial, então para que é a pergunta?

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Não, a pergunta não é essa. O senhor não entendeu a pergunta. A pergunta é quais são os critérios que vão definir a situação económico-financeira equilibrada. Existem vários, não sei se sabe disso!... O que eu queria saber é quais são os rácios que vão utilizar no registo de marca.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nós estamos apenas a analisar produtos Senhor Vereador, de empresas que já estejam sólidas se me pedem os dados, nós não andamos a fazer empresas novas, isso não é connosco.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: O Senhor Presidente não está a entender a questão. Mas já agora eu informo-o: Um dos critérios, por exemplo, é “Autonomia financeira”.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas se nós pedimos os dados às finanças então não terá autonomia financeira?! Não estão lá os dados?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu ia fazer a seguinte sugestão, se não era pertinente fazer o registo da marca “Mirandela”.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Já foi feito.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas está a ser feito, a partir de agora Mirandela aparece lá com aquele “M”.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Quando pedem os dados às Finanças e à Segurança Social, apenas comunicam se é ou não devedor. Não lhe estão a comunicar se tem autonomia financeira ou não. Há aqui qualquer coisa que não está a entender.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nós até pedimos as declarações de IRS, quando é para essas questões.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Já agora se me permite também, uma vez que esta questão foi retirada para futura discussão...

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: O objectivo deste processo, os regulamentos específicos de participação são efectuados por entidades paralelas, o Brandname propriamente dito é feito pela empresa que depois tem que fazer o manual e esse fica publicado. O regulamento, é um regulamento de acesso simples para não ser complicado na interpretação, aí é que vão apresentar sugestões, está neste momento a ser elaborado, quando este der entrada na Câmara já virá estruturado com os restantes elementos.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas no seguimento da proposta que está aqui, o que eu vinha pedir e se fosse possível facultar uma cópia desse projecto para a produtividade e crescimento da economia de Mirandela, não sei muito bem que projecto é esse, com essa cópia podia analisar e eventualmente daí eu poder debruçar-me mais sobre a questão e eventualmente se houver outras sugestões poder vir a apresentá-las.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Já agora gostaria de dar também mais uma sugestão: O registo de cadastro comercial e industrial, porque existem muitas empresas que não estão registadas na Direcção Geral de Comércio e Indústria. Gostaria de retratar aqui uma outra sugestão, que vem no artigo 5º que diz, as empresas devem estar assentes numa abordagem estratégica dos mercados. Eu perguntava se vai pedir isso às empresas, que tenham uma abordagem estratégica do mercado, quando a própria Autarquia ainda não tem!...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Essa é a sua opinião, nós achamos que a Autarquia já tem e já vai avançada.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Mas o que o Dr. Silvano disse-me que lhe desse 90 dias para pensar nisso!...

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O que eu vou fazer é um plano estratégico, o Senhor Vereador que é da Autarquia, em relação a esse que está a falar esta Autarquia já vai a nível internacional, ainda só o Senhor Vereador raciocina em termos nacionais e já vai em termos internacionais.

#### **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

#### **04 – Conhecimento de Despachos.**

#### **04/01 – D.U.A. – Secção de Obras Particulares.**

----- Foram presentes as seguintes informações subscritas, em 19 de Junho, pelo Senhor Vice-Presidente que a seguir se transcrevem:

#### **“INFORMAÇÃO N.º 10/06**

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5 – A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 5 e 19 de Junho de 2006, de acordo com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

#### **Auto de Embargo**

Despacho de 24/05/2006 – António dos Anjos Vaz Martins – Ampliação de um muro com a colocação de duas fiadas de altura, sem que para o efeito possuísse licença passada por esta Câmara Municipal, sito na Rua do Convento n.º 516 em Mirandela;  
Despacho de 08/06/2006 – Marta Alexandra Quintela S. Marcelo – Construção de uma moradia em desacordo com o projecto n.º 94/05, sito na localidade, do Franco.”

#### **A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

#### **“INFORMAÇÃO N.º 11/06**

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 5 e 19 de Junho de 2006, de acordo com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

#### **Obras Particulares – Licenciamentos Deferidos**

185/05 - Arnaldo João Magalhães António – Instalação de um estabelecimento de comércio a retalho de produtos alimentares – Rua da Republica n.º 8, Mirandela;  
41/06 – Jorge Augusto Rosa Pala – Reconstrução de uma moradia – Lamas de Orelhão;  
51/06 – António Fernando dos Santos – Construção de uma moradia – Frechas;  
53/06 – Maria Julia Gonçalves Gomes Ochoa – Instalação de um estabelecimento de venda a retalho de produtos alimentares – Edifício Miradouro, bloco n.º 2, Mirandela;  
71/06 – Norvita da Assunção Teixeira Rodrigues – Construção de uma garagem/arrumos – Abambres;

87/06 – Alfredo Augusto – Abertura de um portão e pintura de muro – Carvalhais;  
96/06 – João Maria Medeiros – Alteração e ampliação de um edifício – Franco;  
112/06 – António dos Anjos Vaz Martins – Levantar muro, reparar escadas e pavimentar entrada da garagem – Bairro dos Castanheiros, Mirandela;  
115/06 – Adelino José Cristóvão Veríssimo Heleno – Construção de uns arrumos agrícolas – Guribanes.

Licenciamento Indeferido

120/06 – João de Deus Ferreiro – Alteração e ampliação de uma moradia - Vale de Salgueiro.”

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

“INFORMAÇÃO N.º 11/06

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 5 e 19 de Junho de 2006 de acordo, com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

Autorizações de Utilização Deferidas

63/06 – Hernani Torres Moutinho – Garagem – Rua Calouste Gulbenkian n.º 115, Mirandela;  
70/06 – Carlos Manuel Real – Habitação – Loteamento Tuasol, lote n.º 48, Mirandela;  
76/06 – Maria do Céu Areias Teixeira Pinheiro – Habitação – Vale de Juncal;  
79/06 – Viriato Antero Lamas – Habitação – Valbom dos Figs.

Autorização de Utilização Indeferida

72/06 – Vanda Manuela dos Santos da Cruz – Habitação – Bouça.”

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

“INFORMAÇÃO N.º 11/06

Para cumprimento do ponto 3, artigo 69º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, informo o Executivo das decisões tomadas durante o período compreendido entre 5 e 19 de Junho de 2006, de acordo com a Competência em mim Delegada, conforme despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005.

Obras Particulares – Autorizações

62/06 – Orlando Manuel Esteves – Construção de uma moradia – urbanização das Eiras, lote n.º 8, Carvalhais;  
77/06 – Francisco António Borges Vieira – Construção de um edifício – Urbanização Retiro da Princesa do Tua, lote n.º 69, Mirandela;  
100/06 – Maria Elisabete Lopes Gonçalves – Construção de uma moradia - Urbanização do Prado II, lote n.º 5, Carvalhais.”

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS**

**05 - Contabilidade – Tesouraria – Balancete.**

----- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia 20 de Junho de 2006 que apresenta os seguintes valores:

DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS-----	359.513,67€
DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS -----	813.455,86€
TOTAL DE DISPONIBILIDADES -----	1.172.969,53€
DOCUMENTOS-----	3.620,91€

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

**06 - Secção de Aprovisionamento**

**Autorizações de Despesa – Requisições.**

----- Foi presente a informação n.º 13/S.A./06 de 19/06/2006 da Secção de Aprovisionamento:

Para conhecimento da Câmara Municipal e em conformidade com a deliberação da Câmara Municipal e de acordo com o Despacho do Senhor Presidente, ambos de 26 de Outubro de 2005, informa-se que foram autorizadas por competência delegada, as requisições n.ºs 1367, 1381 a 1383, 1385 a 1393, 1397 a 1401, 1403, 1404, 1406 a 1413, 1421 a 1477, 1483 a 1485, 1487, 1489 a 1492, 1494, 1499, 1502 a 1504, no montante de 96.542,63€ no período de 05 a 19 de Junho de 2006, pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores a Tempo Inteiro, nos montantes a seguir mencionados:

Senhor Presidente -----	5.694,19€
António José Pires Almor Branco -----	55.972,82€
Maria Gentil Pontes Vaz -----	32.084,86€
José Assunção Lopes Maçaira -----	2.790,76€
As requisições de valor até 200,00€ totalizam-----	3.298,60€
As requisições de valor superior a 200,00€ totalizam-----	93.244,03€

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

**07 – Secção de Contabilidade – Autorizações de Despesa e Ordens de Pagamento.**

----- Foi presente a informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal n.º 13/2006 de 20/06/2006 que a seguir se transcreve:

Para cumprimento da deliberação da Câmara Municipal de 26 de Outubro de 2005, informo o Executivo de que, no período de 06 a 20 de Junho de 2006, foram efectuadas as seguintes:

**Autorizações de Despesa e Ordens de Pagamento:**

Ordens de Pagamento Orçamentais autorizadas no valor total de .....830.072,05€  
Ordens de Pagamento de Operações de Tesouraria no valor global de ..... --,--€

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

**08 – Pedido de Subsídio - Centro Juvenil Salesiano.**

----- Foi presente um requerimento do Centro Juvenil Salesiano, subscrito pelo Senhor Pe. Simão Pedro Cruz com o seguinte teor:

“O Centro Juvenil Salesiano vai este ano promover uma vez mais, (e pela decima quinta vez consecutiva), à semelhança dos anos anteriores, a actividade dos “Tempos Livres”.

Esta iniciativa destina-se a todos os jovens do Concelho de Mirandela, com idades compreendidas entre os 06 e os 11 anos, tendo a participação de mais ou menos 60 jovens.

Decorrerá de 05 a 26 de Julho, procurando constituir um espaço de ocupação sadia e ao mesmo tempo lúdico - educativo dos tempos livres. Durante três semanas os jovens participantes serão os protagonistas dos jogos, da alegria, do convívio, do desporto e da cultura.

O projecto dos “Tempos Livres 2006” é como noutros anos um projecto feito à medida dos jovens. Por isso, para desenvolver este tipo de projecto é fundamental a colaboração de todos: animadores, participantes, pais e das entidades públicas ou privadas que colaboram connosco.

Por tudo isto vimos, por este meio, pedir a V.ª Excelência um apoio financeiro, para fazer face às despesas dos “Tempos Livres 2006”.

Desde já o nosso muito obrigado em nome de todos os participantes que vão usufruir da Vossa benevolência

Aguardamos confiantes a vossa resposta.

Sem outro assunto a tratar, subscrevem-nos com os melhores cumprimentos.”

----- Processo de despesa n.º 1487, de 16/06/2006 com despacho do Senhor Presidente no valor de 1.000€.

----- Foi questionado pelo Senhor Vereador Arq.º Nuno de Sousa, qual era o subsídio apresentado.

----- O Senhor PRESIDENTE respondeu que a questão era a seguinte, os vereadores propuseram, pelo que ele percebeu ao Dr. Maia, que fossem atribuídos aos Salesianos um subsídio de 5.000€ para apoio das festividades, e a Câmara Municipal só lhe pôs a atribuição de 1.000€, portanto era isto em termos gerais.

Que a proposta ficava hoje aqui dos Senhores Vereadores da oposição é em termos gerais.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA respondeu: Não foi dos vereadores da oposição, mas do executivo todo.

----- O Senhor PRESIDENTE disse que não sabia. É o que lá está.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Que foi do executivo todo, aliás até tinha sido sugestão do Senhor Vice-Presidente, que fossem votados 1.000€ naquela manhã e que o restante viesse a esta reunião.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Para as festas dos Salesianos que foi o objectivo do pedido, com todas as reuniões que fez no ano passado, sempre lhes foi dado 1.000€ e nunca precisaram de mais. Os Salesianos se precisarem de verbas para as actividades deles, fazem planos de actividades e eles sabem-nos fazer melhor que ninguém e à Câmara tem-no pedido várias vezes, nunca o fizeram para já. Neste momento o Centro Juvenil Salesiano, onde eu dou todos os anos para as festas mais 1.000€ que é a proposta que está aí e é essa que atribuo, os Senhores Vereadores da Oposição, os valores dos 5.000€ mantêm-se os Senhores votam se quiserem eu voto contra com base nestes argumentos.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Vota contra qual, esta?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Contra a dos 5.000€, esta é à parte.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em relação à outra proposta de mais 4.000€, na última reunião ficou deliberado que vinha para esta reunião e eu pergunto porque é que não veio?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Se não veio é porque não foi agendada.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA informou que esteve juntamente com o Director do DAGF na passada sexta-feira a agendar a proposta para esta reunião de Câmara.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Deu autorização para que a proposta dos 4.000€ para os Salesianos seja votada.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então podemos efectuar essa votação. Nós votamos a favor dos mais 4.000€

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu voto contra.

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ disse: Eu voto contra, desta forma acho que não é a forma mais correcta.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então primeiro vota a favor, agora já vota contra!

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ disse: Eu vou votar contra os 4.000€, pois eu disse que esta proposta seria discutida depois e que a proposta seria feita hoje.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então aguarde pela acta da reunião anterior, porque foi uma coisa que a Senhora Vereadora até concordou.

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ disse: Eu o que concordei foi que viesse hoje a proposta dos mais 4.000€.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Desculpem, mas se há uma instituição que pede o subsídio para as festas, eu estive a falar com o Senhor Padre Simão e disse-lhe que lhe ia atribuir cerca de 1.000€, os Senhores Vereadores têm a generosidade de lhe quererem dar 5.000€, é legítimo.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Senhor Presidente já agora vou ler o que está aqui para sabermos concretamente o que foi pedido, "O Centro Social e Paroquial de S. João Bosco de Mirandela, irá realizar nos dias 3 e 4 de Junho de 2006, as suas tradicionais festas em honra do seu Padroeiro.

Para fazer face aos encargos inerentes à realização deste evento, este Centro necessita da colaboração e generosidade de todas as pessoas e entidades, para que desta forma, as crianças socialmente desfavorecidas que acolhemos, possam ter um futuro melhor.

Neste sentido, vimos solicitar a V. Ex.ª qualquer tipo de contributo que possa disponibilizar.

Estando certos da vossa generosidade, apresentamos desde já os nossos sinceros agradecimentos, enviando os respectivos cumprimentos". O que eu deduzo disto pela leitura é que as festas são feitas para fazer face aos encargos das actividades que eles têm com as crianças socialmente desfavorecidas que acolhem.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: E os Senhores Vereadores acham que para isso eles merecem mais 4.000€?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Se nós pudermos minimizar as despesas do evento sobra mais dinheiro para eles poderem apoiar as crianças socialmente desfavorecidas e foi nesse sentido que foi feito aqui o diálogo e foi nesse sentido que o Senhor Eng.º Branco fez esta proposta que eu considero pertinente.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: A proposta foi minha e o que eu disse na altura foi que, normalmente estes subsídios são negociados com o Senhor Presidente e que a proposta era de 1.000€ e em relação aos mais 4.000€ eu disse que não me renunciava e que se agendava o assunto para a reunião seguinte.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas aqui há duas questões Senhor Eng.º, primeiro ficou isso deliberado e não veio à reunião, mas agora já está agendada e parece-me um contra-senso na minha opinião os Senhores Vereadores que votaram a favor que mostra tolerância para esta questão e até houve algum consenso na questão do alcance social que esta instituição tem e agora querem voltar a trás.

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ disse: Eu até lhe expliquei qual a forma de nós angariarmos fundos.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou se a Senhora Vereadora pertencia à confraria?

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ respondeu que não. Que era da Paróquia de S. João Bosco, mas que não pertencia a confraria nenhuma. Fazia voluntariado quando tinha disponibilidade.



----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu tive oportunidade de falar com o Senhor Padre Simão Cruz e como bons Salesianos que são nunca pedem valores específicos, deixam ao critério da Câmara e pude constatar pela conversa que tivemos que este projecto do ano de 2006, ou dá saldo negativo para esta instituição ou fica equilibrado. Eu entendo que se pudermos torná-lo positivo significa que esse dinheiro que sobra pode ser canalizado para aqueles que são desfavorecidos.

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ disse: Então nesse caso eu proponho que se reúna com o Director e quem sabe até senão precisam de mais dinheiro.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Mas já agora também queria dizer aqui que se constatou aqui que o Senhor Presidente não tem sensibilidade social.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu para responder ao Senhor Vereador e aos munícipes vou marcar uma reunião com o Senhor Padre responsável e com o Senhor Vereador Hernâni para que ele lhe diga quem é que tem mais sensibilidade social e ele vai-lhe dizer quem em Mirandela tem mais sensibilidade social.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Aquilo que está a dizer é que são mais fáceis as palavras que os actos, eu gostaria de dizer que durante anos fiz parte da Comissão de Festas dos Salesianos, por isso estão à vontade para falar disto e quanto aos Senhores Vereadores eu nunca os vi participar nestas actividades de voluntariado social.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Eu quero responder-lhe a uma coisa, primeiro de tudo conheço os Salesianos se calhar mais cedo de qualquer um aqui nesta mesa, porque inclusive durante alguns anos morei por cima da primeira igreja dos Salesianos, fazia parte do grupo de jovens e o meu coordenador era o Senhor Padre Nuno, o que está querer dizer não tem fundamento nenhum.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Os Salesianos foram fundados em Poiares, na Régua e por isso antes do Senhor Vereador os conhecer já eu os conhecia.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então com esta discussão da “lenga-lenga” que o Senhor Presidente está a efectuar eu posso lhe dizer que um dos padres que ajudou na formação do centro em Poiares é tio-avô da minha esposa.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nessa altura o Senhor Vereador ainda não tinha nascido por isso não pode dizer que conheceu antes.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Para nós a inclusão social não é uma palavra rara, porque eu apoio muitas pessoas desfavorecidas através do meu esforço profissional sem remuneração.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: O Senhor Presidente sabe perfeitamente que faço na minha actividade profissional um trabalho no qual dou apoio a inúmeras Comissões Fabriqueiras, muitas vezes fora das horas de trabalho e elabora projectos fora das horas de trabalho para que possa cumprir prazos.

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por unanimidade:**

- 1 – Aprovar o pedido de subsídio no valor de 1.000€ (mil euros), para os fins propostos;
- 2 – Comunicar ao Centro Juvenil Salesiano o teor desta deliberação.

----- O Senhor PRESIDENTE propôs com a concordância do executivo que a proposta fosse votada.

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por maioria com 4 votos a favor dos membros do PSD e 2 votos contra dos membros do CDS/PP, não aprovar a proposta de atribuição dos 4.000€ (quatro mil euros).**

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA referiu que a Senhora Vereadora Dr.ª Gentil Vaz tinha votado a favor dos 5.000€ na reunião anterior.

----- A Senhora Vereadora Dr.ª GENTIL VAZ disse que tinha concordado que o pedido de subsídio viesse à próxima reunião.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA leu o pedido para 5.000€ e disse que pelo que depreendeu o pedido é feito não para as festividades, mas para as actividades das crianças desfavorecidas que acolhem.

----- O Senhor PRESIDENTE perguntou se eles achavam que por isso eles merecem 5.000€?

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse que se eles pudessem minimizar as despesas do evento, sobrava mais dinheiro para eles poderem apoiar as crianças desfavorecidas, e foi nesse sentido que foi feito aqui o diálogo e o Senhor Eng.º António Branco fez a proposta.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO respondeu que a proposta tinha sido dele, que tinha pedido na altura estes subsídios, como tal ele não se pronunciava sobre os valores, propunha a aprovação dos 1.000€. As actividades e festividades têm contributos financeiros. Agendava-se para a reunião seguinte, para que o Senhor Presidente desse esclarecimentos, que já deu.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Em primeiro lugar ficou deliberado e não veio à reunião. Disse que lhe parecia um contra-senso os que votaram a favor, quererem votar contra.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Para nós a inclusão social não é uma palavra vã, eu apoio muitas pessoas desfavorecidas através do meu esforço profissional sem qualquer remuneração.

**09 - Pedido de Subsídio / Prestação de Serviços - Jornal “Região Transmontana”.**

----- Foi presente um requerimento com entrada n.º 3247 de 20/04/2006 com o seguinte teor:

“O Jornal “ Região Transmontana” vai passar a editar-se semanalmente, às segundas-feiras, a partir de Maio de 2006. A sede social está instalada em Mirandela, e daqui queremos informar o Nordeste Transmontano, com particular destaque o distrito de Bragança.

Com o nosso trabalho pretendemos minorar uma lacuna – que resulta no facto de os concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor, Carrazeda de Ansiães, Valpaços, Murça, Vinhais, Mogadouro e Alfândega da Fé – não terem um jornal semanário.

Acreditamos, antes de tudo, que Mirandela merece e tem direito a ter no seu concelho um órgão de comunicação isento, rigoroso, activo, dinamizador e divulgador das suas potencialidades.

Apostamos na qualidade de jornalistas profissionais, para que o projecto seja um exemplo para os cidadãos. O Director do “Região Transmontana”, Luís Costa Ribeiro, jornalista que ao longo dos anos calcorreou os distritos de Vila Real e Bragança como correspondente do Correio da Manhã, trabalho que continuará a desenvolver, desta feita dando, inclusive, maior destaque às notícias e factos ocorridos no concelho de Mirandela, porque estará mais tempo presente.

Pelo exposto, venho solicitar a V.ª Ex.ª se digne conceder-nos um subsídio para ajudar a minorar as dificuldades que a implantação de um projecto desta natureza sempre acarreta. Prontificamo-nos a divulgar as actividades do município, sempre que nos seja solicitado mantendo as páginas do “Região Transmontana” sempre abertas.”

----- Vem acompanhado de um protocolo de colaboração/prestação de serviços, que se dá por reproduzido.

----- Processo de despesa n.º 1489 de 16/06/2006, com despacho do Senhor Presidente no valor de 300€.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O que estamos a dar aos jornais de Mirandela são 400€ mensais.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: 400€?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: A cada um e eu estou a propor 300€.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Não acha que era melhor igualar o valor para 400€.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Sim, deve-se dar o mesmo valor.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Esclareça-me uma coisa Senhor Presidente, é que estas requisições foram efectuadas no mandato anterior, eu julgo que elas deviam ser renovadas e virem à reunião de Câmara à semelhança desta.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Todos os protocolos à excepção deste já vieram à reunião de Câmara no mandato anterior e depois esses protocolos são renovados automaticamente e não voltam mais à reunião.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Então porque é que os protocolos das associações vêm às reuniões.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: O que o Senhor Vereador se está a referir são Contratos Programa.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Os protocolos que são aprovados na Câmara apenas vêm uma vez à reunião e depois disso são renovados automaticamente, só os que são alterados é que são rectificados e só esses é que têm que voltar à reunião de Câmara.

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse que como colaborava com alguns artigos para este Jornal preferia não participar na votação para não influenciar o resultado e para não ser acusado de privilegiar o mesmo. Como este jornal é um jornal plural, sugeria ao Dr. Silvano que escrevesse alguns artigos nele, para que este concelho pudesse conhecer as ideias do seu Presidente, senão corremos o risco de entrar para o “Guinness” como o único município que há mais tempo tem um autarca do qual ninguém conhece as suas ideias.

----- O Senhor PRESIDENTE disse que o primeiro número deste jornal fez honra a uma entrevista do Presidente da Câmara de Mirandela e que acredita perfeitamente que o Dr. Hernâni não visse lá nenhuma ideia, nem lhe espantaria o contrário se ele visse lá algumas ideias, é que ele ficaria espantado, porque andava enganado na sua actuação política e quase que ia ter a certeza hoje, queria que ficasse em acta, que o Dr. Hernâni não ia manter este discurso em relação ao jornal durante o mandato todo.

----- Votam todos, excepto o Dr. Hernâni que não participou na discussão nem na votação deste assunto.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conceder uma prestação mensal de 400€ (quatrocentos euros), à “Transmontana Editorial Lda.”, proprietária do Jornal “Região Transmontana”, com sede na Rua de St.º António n.º 9, r/c Esq.º, Mirandela, sendo o pagamento efectuado com efeitos a 01 de Junho do corrente ano, mediante o referido protocolo.

**10 – STL - Loja n.º 6 R/C do Mercado Municipal - Manuel Ferreira Afonso e Jorge Manuel Esteves Órfão.**

----- Foi presente um requerimento com entrada n.º 2706-A de 08/06/2006, com o seguinte teor:

“Nos termos do Regulamento do mercado municipal autorização para cedência da concessão da loja n.º 6-r/ch pelo valor de 7 000€ (sete mil euros) a Jorge Manuel Esteves Órfão, contribuinte n.º 188114998 residente em Largo do Cruzeiro, freguesia de Abambres, concelho de Mirandela, para o ramo de actividade de venda de máquinas, ferramentas e acessórios, alteração de ramo de actividade aprovado na reunião de Câmara Municipal de 2006/06/07 por razões de me encontrar inválido há cerca de 10 anos é a minha esposa que tem assegurado a actividade não o pode fazer, por eu precisar de assistência permanente”

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade:

- 1 - Autorizar a transferência da concessão da exploração da loja n.º 6 do rés do chão do Mercado Municipal a favor de Jorge Manuel Esteves Órfão, para o ramo de actividade de venda de máquinas, ferramentas e acessórios, pagando à Câmara Municipal o valor de 700€ (Setecentos euros);
- 2 - Notificar o requerente, Manuel Ferreira Afonso do teor desta deliberação.

**DEPARTAMENTO DE FOMENTO E INFRA-ESTRUTURAS**

**11 - Proc.504/2000“Edifício Além Douro” – Licenciamento – Cedências - Coelho & Anibal Lda.**

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Gostava de pedir a acta da deliberação do dia 07/10/2005 bem como o Relatório de Avaliação da Câmara Municipal e da firma que falam aqui. Eu gostava de poder avaliar as questões todas antes de tomar uma decisão, porque eu li estas situações mas não sei os antecedentes todos por isso, gostaria de conhecer os antecedentes.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Faça o pedido de tudo aquilo que pretende.

----- Retirado da Agenda de trabalhos.

**DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE**

**12 - Pedido de Apoio Técnico / Processo de Edificação - Clube de Caça e Pesca.**

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 4085 de 22/05/2006 com o seguinte teor:

“Exmo. Sr.

Em resposta ao ofício n.º 3057 de 10/04/2006, vem esta Associação solicitar a V.ª Ex.ª o Apoio Técnico no sentido da elaboração do processo de licenciamento para a edificação da sede desta Associação.”

----- O Senhor Vice-Presidente Eng.º António Branco em 24/05/2006 exarou o seguinte despacho:

“À reunião.

Para aprovação do pedido de apoio técnico.”

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA perguntou: Isto é para a preparação do processo ou também envolve o projecto?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO respondeu: O projecto já está feito, para se formalizar um processo de licenciamento é necessário haver autorização da Câmara, nenhum técnico pode assinar sem a Câmara autorizar.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas o técnico que fez o projecto no GAT não pode ele assinar?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Porque o GAT tem estatuto equiparado ao da Câmara...

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas os outros projectos que se fazem costumam vir assinados, por exemplo Ecoteca, a parte da Ribeira de Carvalhais.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Isso são projectos da Câmara, isso tem grande diferença.

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir o pedido de apoio técnico, para a elaboração do processo de licenciamento para a edificação da Sede da Associação do Clube de Caça e Pesca de Torre de Dona Chama e informar o Director do Gat sobre o assunto em questão.

**13 - Secção de Projectos e Candidaturas – Apreciação das Candidaturas ao Programa SOLARH – Decreto-Lei n.º 39/2001, de 09 de Fevereiro - Norberto Armando Morais.**

----- Pela Técnica da Secção de Projectos e Candidaturas foi apresentada uma informação para Apreciação das Candidaturas ao Programa Solarh – Decreto-Lei n.º 39/2001, de 13 de Junho, com o seguinte teor:

“O requerente Norberto Armando Morais, apresentou processo de candidatura ao programa SOLARH de acordo com o estipulado no Decreto-Lei 39/2001, de 9 de Fevereiro, dado ser proprietário, há pelo menos cinco anos, de uma habitação, sita em Cabanelas, Concelho de Mirandela.

De acordo com o referido diploma, os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Mirandela através de uma visita ao local, verificaram o estado de conservação do imóvel e as obras que o mesmo carece, e elaborou o seguinte Relatório Técnico:

“...A construção onde se pretende intervir é constituída por uma fracção de um edifício de traça bastante antiga, com idade provável superior a 60 anos. A cobertura é em estrutura de madeira e telha cerâmica, estando parcialmente degradada e claramente para além dos prazos de durabilidade dos materiais. A situação de conservação do imóvel pode ser classificada como deficiente, afectando as condições de utilização...”

Assim de entre as carências encontradas, as obras que estão no orçamento são prioritárias.

De acordo com o estipulado no referido Decreto-Lei, os Serviços Técnicos propõem a aprovação do orçamento referido no processo de candidatura relativo às obras consideradas prioritárias.

À Consideração Superior.”

----- A informação vem acompanhada do orçamento no valor de 11.966,85€ (onze mil novecentos e sessenta e seis euros e oitenta e cinco cêntimos), que se dá por reproduzido.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Com estas intervenções Senhor Arq.º vão mais ou menos manter a traça do edifício que está aqui fotografado

----- O Senhor Director de Departamento de Urbanismo e Ambiente Arq.º ANTÓNIO CARVALHO disse: A traça tenta-se manter sempre mas com matérias mais actuais.

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o orçamento no valor de 11.966,85€ (onze mil novecentos e sessenta e seis euros e oitenta e cinco cêntimos), referido no processo de candidatura relativo às obras consideradas prioritárias.**

**14 – Alteração da Postura de Trânsito e Estacionamento - Junta de Freguesia Frechas.**

----- Foi presente uma informação da Divisão de Arquitectura e Planeamento em 01/04/2005 com o seguinte teor:

“Após análise da proposta inicial da Postura de Trânsito e Estacionamento para a aldeia de Frechas e em face de considerações colocadas pela Junta de Freguesia respectiva, propõe-se pequenas alterações à mesma que passo a descrever.

Rua 11 – Travessa de Stª Luzia, inverte o sentido da via e bem assim o sentido do trânsito. Trata-se de um arruamento com trânsito num único sentido.

Rua 29 – Passa a denominar-se Rua do Fundo do Povo, dado que existem registo de prédios neste arruamento com este nome e está a ser utilizado há já muitos anos pelos moradores.

Em face destas circunstâncias procedeu-se às alterações devidas na respectiva Postura/descrição.

Junta-se a descrição das mesmas com as correcções propostas.

À Consideração Superior.”

**“POSTURA DE TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO DA ALDEIA DE FRECHAS.**

<b>Rua: 1</b>	<b>Rua D. Manuel I</b>
Início	Rua da Estrada – E.N. 213
Fim	Largo do Pelourinho
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem prioridade sobre as ruas confluentes
<b>Rua: 2</b>	<b>Rua da Escola Primária</b>
Início	Rua D. Manuel I
Fim	Rua da Liberdade
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua D. Manuel I
<b>Rua: 3</b>	<b>Rua da Liberdade</b>
Início	Rua da Escola Primária
Fim	Rua Nª Sr.ª de Lurdes
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua Nª Sr.ª de Lurdes

Rua: 4	<b>Rua dos Combatentes</b>
Início	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Fim	Rua do Campo da Bola
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua do Campo da Bola
Rua: 5	<b>Rua Nº Sr.ª de Lurdes</b>
Início	Rua da Rua de S. Miguel
Fim	Rua Cova da Moura
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem prioridade sobre todas as ruas confluentes
Rua: 6	<b>Rua da Cova da Moura</b>
Início	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Fim	Rua da Estrada – E.N. 213
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua da Estrada – E.N 213
Rua: 7	<b>Rua do Penedo</b>
Início	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Fim	Rua do Campo da Bola
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Rua: 8	<b>Rua da Estrada</b>
Início	E.N. 213, no cruzamento com a Rua da Cova da Moura
Fim	Rua da Estação – E.N.213
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem prioridade sobre todas as ruas confluentes
Rua: 9	<b>Rua dos Peixeiros</b>
Início	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Fim	Rua do Campo da Bola
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua do Campo da Bola
Rua: 10	<b>Rua de Stª Luzia</b>
Início	Rua dos Combatentes
Fim	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Circulação	Autorizada nos dois sentidos, entre o cruzamento com a Rua dos Peixeiros e a cruzamento da Travessa de Stª Luzia. Restante num único sentido
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Rua: 11	<b>Travessa de Stª Luzia</b>
Início	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Fim	Rua de Stª Luzia
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Rua: 12	<b>Rua das Eiras</b>
Início	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Fim	Rua do Campo da Bola
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua Nº Sr.ª de Lurdes e à Rua do Campo da Bola
Rua: 13	<b>Rua de S. Miguel</b>
Início	Largo do Pelourinho
Fim	Rua Nº Sr.ª de Lurdes
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem prioridade sobre todas as ruas confluentes
Rua: 14	<b>Rua de S. José</b>
Início	Rua Nuno Martins
Fim	Rua da Alegria
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido do arruamento
Prioridade	Tem que dar prioridade á Rua de S. Miguel

3  
PC

Rua: 15	<b>Rua dos Barreais</b>
Início	Rua Nuno Martins
Fim	Rua sem saída
Circulação	Autorizada num sentido único, no sentido da via desde o seu início até ao cruzamento coma Rua do Fundo do Povo
Rua: 16	<b>Rua da Alegria</b>
Início	Rua de S. Miguel
Fim	Rua Nuno Martins
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua de S. Miguel
Rua: 17	<b>Rua do Rio</b>
Início	Rua de S. Miguel
Fim	Rua do Fundo do Povo
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Rua: 18	<b>Rua Nuno Martins</b>
Início	Rua de S. Miguel
Fim	Rua da Alegria
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua de S. Miguel
Rua: 19	<b>Travessa dos Barreais</b>
Início	Rua Nuno Martins
Fim	Rua dos Barreais
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Rua: 20	<b>Beco dos Barreais</b>
Início	Rua dos Barreais
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Rua: 21	<b>Viela dos Barreais</b>
Início	Rua dos Barreais
Fim	Rua do Rio
Circulação	Rua pedonal
Rua: 22	<b>Rua do Terreiro de Santana</b>
Início	Rua da Amoreira
Fim	Rua do Fundo do Povo
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua do Fundo do Povo
Rua: 23	<b>Rua da Amoreira</b>
Início	Rua de S. Sebastião
Fim	Rua do Rio Tua
Circulação	Autorizada nos dois sentidos da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua de S. Sebastião
Rua: 24	<b>Rua do Rio Tua</b>
Início	Largo do Pelourinho
Fim	Ponte sobre o Rio Tua
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Rua: 25	<b>Rua de S. Sebastião</b>
Início	Largo do Pelourinho
Fim	Rua Terreiro de S. Sebastião
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem prioridade sobre todas as ruas confluentes
Rua: 26	<b>Travessa de S. Sebastião</b>
Início	Rua de S. Sebastião
Fim	Rua do Rio Tua
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua de S. Sebastião

W.O  
S.S

Rua: 27	<b>Rua da Palma</b>
Início	Rua de S. Sebastião
Fim	Rua do Terreiro de Santana
Circulação	Autorizada num sentido único, no sentido da via
Rua: 28	<b>Terreiro de S. Sebastião</b>
Início/Fim	Rua de S. Sebastião; Rua do Fundo do Povo; Rua do Rio Tua
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Rua: 29	<b>Rua do Fundo do Povo</b>
Início	Rua do Rio Tua
Fim	Rua dos Barreais
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem prioridade sobre todas as ruas confluentes
Rua: 30	<b>Travessa da Rua do Fundo do Povo</b>
Início	Rua da Palma
Fim	Rua do Fundo do Povo
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua do Terreiro de Santana
Rua: 31	<b>Rua da Barreira</b>
Início	Rua de S. Sebastião
Fim	Rua D. Manuel I
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua D. Manuel I
Rua: 32	<b>Rua da Portela</b>
Início	Rua de S. Sebastião
Fim	Rua D. Manuel I
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua D. Manuel I
Rua: 33	<b>Praça do Pelourinho</b>
Início/Fim	Rua D. Manuel I; Rua da Igreja; Rua de S. Miguel; Rua do Rio Tua; Rua de S. Sebastião
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Estacionamento	Proibido estacionar em todo o espaço do Largo, excepto nos locais devidamente sinalizados
Rua: 34	<b>Travessa da Portela</b>
Início	Rua da Portela
Fim	Largo do Pelourinho
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Rua: 35	<b>Rua das Alminhas</b>
Início	Rua da Igreja
Fim	Rua de S. Miguel
Circulação	Autorizada nos dois sentidos
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua de S. Miguel
Rua: 36	<b>Rua da Igreja</b>
Início	Rua D. Manuel I
Fim	Largo do Pelourinho
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade ao Largo do Pelourinho
Rua: 37	<b>Travessa de S. Miguel</b>
Início	Rua de S. Miguel
Fim	Rua do Rio
Circulação	Autorizada num único sentido, no sentido da via
Prioridade	Tem que dar prioridade à Rua de S. Sebastião
Rua: 38	<b>Rua do Campo da Bola</b>
Início	Rua do Penedo
Fim	Rua de S. Miguel
Circulação	Autorizada nos dois sentidos

Rua: **39**                      **Rua da Estação**  
Início                          E.N. 213 – Passagem de nível  
Fim                              E.N. 213, fim de localidade  
Circulação                    Autorizada nos dois sentidos  
Prioridade                    Tem prioridade sobre todas as ruas confluentes

Rua: **40**                      **Rua de S. José**  
Início                          Rua da Estação  
Circulação                    Autorizada nos dois sentidos  
Prioridade                    Tem que dar prioridade à Rua da Estação

Rua: **41**                      **Rua Manga do Prado**  
Início                          Rua de S. José  
Circulação                    Autorizada nos dois sentidos

Rua: **42**                      **Rua da Estrada**  
Início                          E.N. 213, início de localidade  
Fim                              E.N. 213, passagem de nível, Rua da Estação  
Circulação                    Autorizada nos dois sentidos  
Prioridade                    Tem prioridade sobre todas as ruas confluentes”

**DELIBERAÇÃO – A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, nos termos propostos, aprovar a postura de trânsito para a aldeia de Frechas, freguesia de Frechas, acima transcrita.**

**15 - Licenciamento de Obra de Edificação - Gualter dos Anjos Lobão.**

----- Em 20/04/2006 o interessado Gualter dos Anjos Lobão apresentou um requerimento a solicitar alteração de uma moradia situada em Torre D. Chama.

Em anexo juntou diversos termos de responsabilidade e uma certidão negativa da Conservatória do Registo Predial.

Conforme informação de um Técnico Superior do DUA poderia ser deferido o pedido de legalização de alterações mediante o pagamento das taxas respectivas.

Por despacho do Senhor Vice-Presidente de 10/05/2006 foi-lhe comunicado “para proceder à apresentação de uma declaração nos termos das cópias que se anexam”, mais se informa que o valor das taxas a pagar é 71,40€.

----- Em 26/05/2006 com registo de entrada n.º 2436 o interessado apresenta uma “declaração” onde refere designadamente que o prédio em causa está inscrito na matriz predial urbana de Torre D. Chama com o artigo 805, referindo, além do mais, que “mais declara que se compromete a, no prazo de 6 meses a contar da presente data, entregar certidão da Conservatória do Registo Predial da qual conste já o registo do imóvel em seu nome”.

----- Pelo Técnico Superior do DUA em 05/06/2006 foi emitida a seguinte informação:

“Por lapso da anterior informação técnica, foi proposta a aceitação de uma certidão negativa o que está em desacordo com os procedimentos habituais para efeitos de licenciamento.

Corrigido o lapso e tendo o requerente apresentado requerimento solicitando apresentação da certidão do Registo Predial de todas as inscrições em vigor, 6 meses após emissão da licença de utilização nos termos de deliberação camarária, sou de parecer que pode ser aprovado este requerimento e deferido o processo de licenciamento para legalização de alterações a uma moradia com o pagamento das taxas respectivas.”

----- Que mereceu a concordância do Senhor Director do DUA.

----- Por despacho do Senhor Vice-Presidente Eng.º António Branco de 13/06/2006 foi o processo “À reunião, para aprovar o procedimento de dispensa temporária de certidão.”

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conforme proposto:**

- 1 – Deferir, com a condição de no prazo de 6 meses após a emissão da licença de utilização a requerer pelo Senhor Gualter dos Anjos Lobão, juntar ao processo respectiva certidão da Conservatória do Registo Predial;**
- 2 – Notificar o requerente Gualter dos Anjos Lobão do teor desta deliberação.**

**16 - Licenciamento de Obra de Edificação - Carlos João Ferreira Gonçalves.**

----- Foi presente uma declaração com registo de entrada n.º 1395 de 21/03/2006 com o seguinte teor:

“Carlos João Ferreira Gonçalves, casado, com o contribuinte n.º 108 458 431, residente na Avenida das Amoreiras n.º 371 1º F, declaro que sou dono e legítimo proprietário do imóvel destinado a habitação, com processo na Câmara Municipal n.º 256/82 situado na Rua do Canto n.º 10, 5385, Torre D. Chama, omissa na Conservatória de Registo Predial com o n.º matricial/omisso quanto a matriz. O artigo matricial inscrito nas Finanças de Mirandela é o 362.



PG

Mais declaro que me comprometo a, no prazo de seis meses a contar da emissão da licença de utilização passada pela Câmara Municipal de Mirandela, a entregar a certidão da Conservatória de Registo Predial da qual conste já o registo do imóvel em meu nome.

Dado que o cumprimento da lei implica que o caso descrito fique impossibilitado de proceder à sua legalização, desta forma apresento a seguinte proposta, a aprovar pela Câmara Municipal que aceite esta declaração e restantes requisitos para que seja concedida a licença de utilização para a posterior entrega da Certidão de Registo Predial.”

----- Pelo Técnico Superior do DUA em 18/05/2006 foi emitida a seguinte informação:

“O projecto de arquitectura foi aprovado por despacho superior em 13/04.

Através do requerimento n.º 2169 datado de 09 de Maio, o requerente anexou ao processo os elementos solicitados através do ofício n.º 3250 datado de 19/04. A saber:

a) termos de responsabilidade dos projectos de especialidades: estabilidade, cálculos térmicos, verificação acústica, factura de água, factura de energia eléctrica e projecto ITED.

Estando o processo completo não vejo inconveniente em que seja deferido o licenciamento da alteração de um edifício.

À Consideração Superior.”

----- Que mereceu a concordância em 30/05/2006 do Senhor Director do DUA.

----- Por despacho do Senhor Vice-Presidente Eng.º António Branco de 12/06/2006 foi o processo “À reunião, para aprovação do pedido de adiamento de entrega de certidão.”

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conforme proposto:**

- 1 – Deferir, com a condição no prazo de 6 meses após a emissão da licença de utilização a requerer pelo Senhor Carlos João Ferreira Gonçalves, juntar a respectiva certidão da Conservatória do Registo Predial;
- 2 – Notificar o requerente Carlos João Ferreira Gonçalves do teor desta deliberação.

#### DEPOIS DA ORDEM DO DIA

-----Foi presente o assunto a seguir referido, por ter sido reconhecido, por unanimidade, a urgência da deliberação sobre o mesmo, nos termos do artigo 83º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º 5 – A/02, de 11 de Janeiro.

#### **17 – Previsão participações para o ano 2006 / Acerto de Contas Referentes a anos anteriores – DESTIQUE.**

----- Foi presente um fax da Desteque, datado de 16/06/2006 com o seguinte teor:

“Apresentamos melhores cumprimentos.

De acordo com a previsão para a inclusão no Vosso Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2006, no que se refere a participação nas despesas de funcionamento da Desteque, cumpre-nos informar que o valor de quotas referente a 12 meses é actualmente de 13 200€.

Não devem esquecer que o Plano de Actividades e Orçamento tem que contemplar uma rubrica para projectos LEADER + em parceria (realizados com a Desteque e as restantes autarquias da zona de intervenção). O montante de referência deverá ser de 6 483,10€ conforme quadro anexo.

Solicitamos também que procedam à regularização com a maior brevidade possível, dos valores em dívida referente a quotas, de acordo com o quadro anexo, no total de 4.000€”.

----- Vem acompanhado de um quadro anexo, que se dá por reproduzido, onde são discriminadas as participações dos respectivos projectos.

----- Processo de despesa n.º 1492 no valor de 13.200€ e 1493 no valor de 6.493,10€ ambas de 19/06/2006.

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade:**

- 1 - Autorizar o pagamento à Desteque – Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente, das quotas referente ao ano de 2006, no valor de 13 200,00€ (treze mil e duzentos euros);
- 2 - Autorizar ainda as despesas das propostas LEADER +, no valor de 6 483,10€ (seis mil quatrocentos e oitenta e três euros e dez cêntimos).

----- Pelos Senhores Vereadores do CDS/PP foi apresentada a seguinte proposta:

**Assunto: Cedência de Terreno para Construção de Um Lar de Apoio a Cidadão Deficientes Mentais, pela APPACDM.**

Considerando o alcance social da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Mirandela (APPACDM), entendemos que a Câmara deve continuar a apoiar esta instituição facultando-lhe o terreno necessário para a construção de um lar de apoio, valência que esta instituição pretende executar como completo ao recentemente inaugurado Centro de Actividades Ocupacionais (CAO).

Para o efeito, propõe-se que lhe seja concedido o terreno em área de cedência para equipamentos públicos, localizado no lado sul, do novo loteamento na Variante à Zona Industrial, que reúne as condições desejáveis em termos de localização e área, não comprometendo a configuração do loteamento.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Eu voto a favor, com uma condição em relação a isso, quanto a apoios financeiros está Câmara Municipal só pode disponibilizar algum dinheiro depois de fechar as contas no final de todos os cálculos.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Foram efectuados várias deslocações a vários terrenos, foi feita a selecção do terreno.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Foi feita a selecção do terreno mas ainda não foi efectuada a transferência.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Nem pode.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Desculpe, não é a transferência é a doação, eu tenho aqui a acta da reunião 1999 onde foi feita a doação do terreno para a construção do CAO, julgo que a associação quer avançar com o processo e acho que era pertinente que a Câmara desbloqueasse essa questão.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Esta deliberação não passa de uma deliberação de intenções, porque a Câmara apenas está a deliberar a intenção de fornecer o terreno, porque eu não sei se para aquilo que pretende a APPACDM neste momento é possível.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: É uma questão que tem que ser averiguada.

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Está averiguada é preciso o terreno ter figura jurídica no caso do CAO é completamente diferente porque é um terreno de figura jurídica que está registado, neste caso os terrenos de cedência nestes loteamentos novos não estão registados como é evidente, pois são terrenos de cedência é necessário esperar que seja feita a recepção do loteamento fazer a desafecção.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: Mas a recepção não pode ser feita de uma forma parcial?

----- O Senhor Vereador Eng.º ANTÓNIO BRANCO disse: Estamos a falar em termos de terreno da área de cedência para equipamentos, um exemplo claro que eu posso dar é do Nuclisol-JeanPiaget deliberado aqui nesta Câmara, já foi à Assembleia Municipal a desafecção e ainda hoje não temos o terreno registado porque infelizmente não é um processo que seja fácil, basicamente o que foi dito à APPACDM é que a intenção da Câmara é de lhes fornecer o terreno, foi seleccionado como sabe não há mais nenhuma questão quanto a isso, agora é uma questão legal e não sei se esta deliberação lhes vai servir.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Mas pode-se aprovar.

**DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a doação de uma parcela de terreno à APPACDM de Mirandela para os fins propostos.**

#### ***Quadros Desaparecidos.***

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Queria dizer-vos que toda a gente teve conhecimento do desaparecimento dos quadros e que foi movido um processo de inquérito pela polícia judiciária em que esta fez as diligências necessárias e há-de comunicar à Câmara essas diligências em que o final das averiguações feitas e se vão enviar para o Ministério Público se envia para procedimento criminal, é o seguinte depois de ouvirem todos os intervenientes do processo o resultado final do inquérito e atenção o inquérito é um conjunto de factos que apuraram não é ainda o que vão mandar proceder criminal ou civilmente, o conjunto dos 25 quadros que os Senhores Vereadores da oposição todos, diziam que faltavam por proposta do Senhor Eng.º Henrique Pedro mas depois com a votação de toda a oposição, votaram dando procedimento a isto dizendo que o grande roubo que a Câmara tinha tido nessa altura em termos de quadros e fizeram a propaganda política que quiseram com isso e vão ter agora um procedimento judicial à parte, alguns deles vão ter a possibilidade e eu já vos vou dizer porque, é que de facto dos 25 quadros 11 apareceram estão em diversos sítios com conhecimento do Executivo em que eu ainda não era Presidente desta Câmara e 14 desapareceram definitivamente, estes tem o valor total de 2.681,07€. Desapareceram da seguinte maneira, que vos vou ler o relatório efectuado pelos respectivos responsáveis da judiciária que agora vai averiguar.

“Jorge de Melo Fraga encarregado pessoal operário qualificado, vem por este meio declarar o seguinte à polícia judiciária, na altura do primeiro mandato do Dr. José Gama, perto do dia 10 de Junho num ano em que não sabe precisar assolou sobre a cidade de Mirandela uma grande trovoada acompanhada de chuva forte que provocou inundações no edifício da biblioteca municipal, nesta altura o edifício apresentava problemas de impermeabilização da cobertura e em dias de chuva que permitia que entrasse água para o último piso, apesar de habitualmente tais inundações ocorreram após o temporal e ninguém foi verificar qual o estado que ficou o compartimento localizado naquele último piso, conhecido pelo declarante como “arrecadação dos quadros”, uma vez que nesta data o Senhor Director do Departamento Cultural Dr. João Luís Teixeira, O Senhor Presidente da Câmara Dr. José Gama, o Senhor Vereador Nuno Abrunhosa de Sousa e o Senhor Casiano Reboredo Encarregado Geral se encontravam numa viagem para os Estados Unidos na dia de Portugal não havendo ninguém com autorização para entrar naquele compartimento, aproximadamente 15 dias depois do ocorrido todos regressaram daquela viagem e após lhes ter sido dado conhecido do facto ocorrido foi ordenada a

verificação do estado do referido compartimento, verificou-se então que havia graves danos no pavimento cerâmico e danos graves nos quadros e telas que aí estavam guardados, verificou-se também que esses quadros e telas estavam colados uns aos outros e com bolor estando totalmente destruídos. O declarante não sabe ao certo quantos e quais os quadros destruídos, perante a destruição desses quadros foi ordenada por alguém, que o declarante não sabe precisar que os quadros destruídos fossem despejados no lixo. Nada mais a declarar.”

Este parâmetro está a ser ouvido pela polícia judiciária para averiguar os inventários se desses desaparecidos são ou não, porque há inventário desses quatro e depois a judiciária fará o respectivo relato. Se isto for verdade e se for provado pela polícia judiciária e isto não foi dito apenas por um declarante, foram lá vários. Houve pessoas que estiveram nesta Câmara e que levantaram aquele falso testemunhos e que sabiam disto e eu na altura devida farei uma acção cível contra o meu bom-nome contra essas pessoas.

----- O Senhor Vereador Arq.º NUNO DE SOUSA disse: É possível facultar-me uma cópia desse assunto?

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Se o pedir à judiciária, por mim até pode levar o processo todo.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

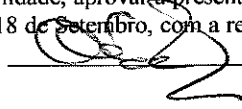
----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Para que não sejamos acusados de desleixo, solicitava-lhe cópia das facturas discriminada dos telefones da autarquia desde o mês de Agosto de 2005. Por outro lado gostaria de acabar esta sessão, apelando que na próxima reunião possamos voltar à normalidade.

Terminava esta reunião, com apresentação de algumas ideias pró-activas que temos vindo apelar, tendo como base a racionalização e eficiência desta instituição para o combate ao desperdício e ajudá-lo a estar mais à frente e contribuir com a sua quota parte para o cumprimento dos critérios do Pacto de Estabilidade e Crescimento, através da implementação de um Controller financeiro na autarquia para racionalizar custos. Este Controller poderia ser seleccionado dentro do quadro de pessoal já existente.

----- O Senhor PRESIDENTE disse: Leu mal o despacho do Senhor Presidente do Tribunal de Contas tomou essa decisão em relação à administração pública, mas não pode ser recrutado dentro da instituição

----- O Senhor Vereador Dr. HERNÂNI RODRIGUES disse: Não entendeu a ideia.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

----- E não havendo mais nada a tratar, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 2 a 4, do art. 92º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º 5 – A/02, de 11 de Janeiro, a qual vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim , que a elaborei e mandei transcrever.

----- Seguidamente foi encerrada a reunião, eram 11 horas 55 minutos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

  
DR. JOSÉ MARIA LOPES SILVANO

A CHEFE DA DIVISÃO DE APOIO AOS  
SERVIÇOS OPERATIVOS

  
ÁUREA DO AMPARO PEREIRA